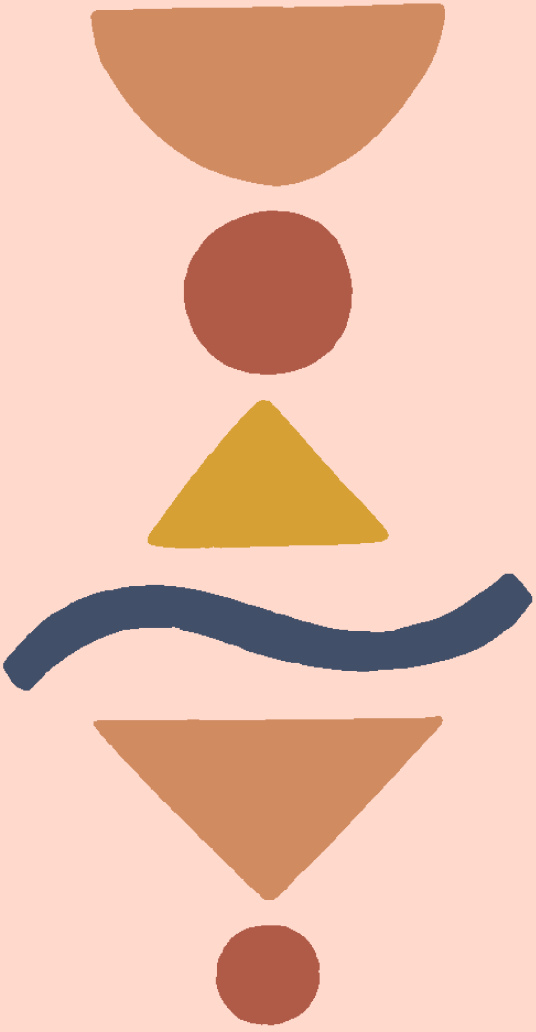
MARÍA ALEXANDRA AGUINAGA BOCANEGRA
ALBERTO HANANEL BAIGORRIA

REVALORIZACIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-ARTÍSTICO URBANO DE CHICLAYO:

ITINERARIO CULTURAL COMO ESTRATEGIA LOCAL EN LA HUELLA DE ROBERT PREVOST, PAPA LEÓN XIV

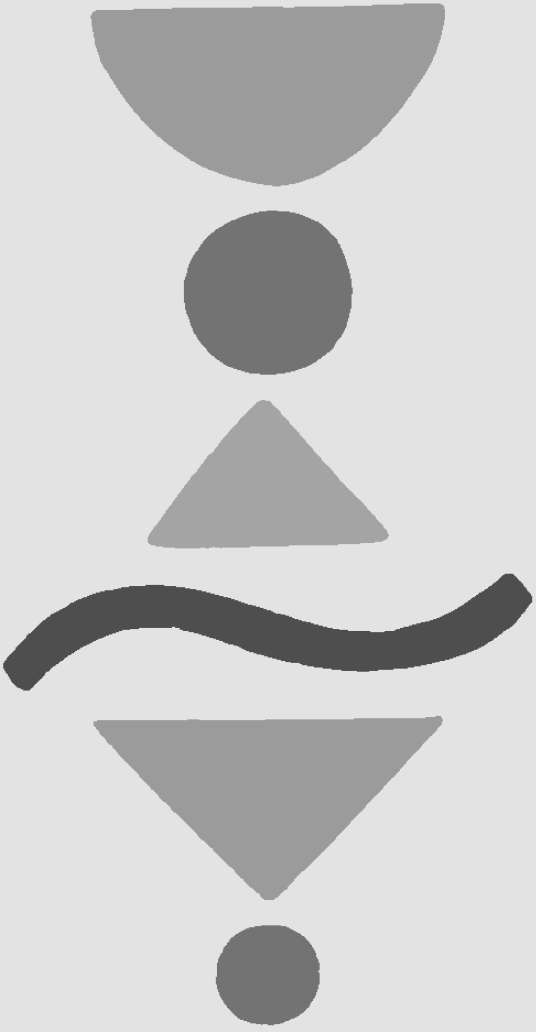


EDITORA ARTEMIS
2026

MARÍA ALEXANDRA AGUINAGA BOCANEGRA
ALBERTO HANANEL BAIGORRIA

REVALORIZACIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-ARTÍSTICO URBANO DE CHICLAYO:

ITINERARIO CULTURAL COMO ESTRATEGIA LOCAL EN LA HUELLA DE ROBERT PREVOST, PAPA LEÓN XIV



EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Autora	Drª María Alexandra Aguinaga Bocanegra **Filiación institucional:** Universidad de Almería
Coautor	Dr. Alberto Hananel Baigorria **Filiación institucional:** Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo
Imagem da Capa	knstart/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P467 Aguinaga Bocanegra, María Alexandra.
Revalorización del patrimonio histórico-artístico urbano de Chiclayo [livro eletrônico] : itinerario cultural como estrategia local en la huella de Robert Prevost, Papa León XIV / María Alexandra Aguinaga Bocanegra, Alberto Hananel Baigorria. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-81701-99-4
DOI 10.37572/EdArt_050626994

1. Patrimônio cultural – Chiclayo (Peru). 2. Gestão cultural – Estratégias locais. 3. Patrimônio histórico-artístico urbano – Valorização. I. Aguinaga Bocanegra, María Alexandra. II. Baigorria, Alberto Hananel. III. Título.

CDD 363.69

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

DEDICATORIA

Quiero expresar mi profundo agradecimiento a todas las personas e instituciones que hicieron posible la realización de este trabajo. En primer lugar, agradezco a Dios por ser mi guía en todos los pasos de mi vida, a mi familia nuclear por su acompañamiento y ánimo desinteresados así como a mis padres y familiares, por inculcarme el amor por nuestra historia y patrimonio.

A las autoridades culturales y eclesiásticas de Chiclayo que facilitaron información valiosa sobre nuestro patrimonio local. En especial, deseo mencionar con gratitud a Su Santidad Papa León XIV, Robert Prevost, quien en su anterior ministerio como Obispo de Chiclayo y aún en tiempos de pandemia tuvo a bien oficiar mi matrimonio en el año 2021, un recuerdo imborrable que me inspiró a emprender este estudio. Su ejemplo de humildad y servicio ha sido un faro que iluminó la visión de este trabajo.

Al Dr. Alberto Hananel Baigorria, reconocido científico matemático e investigador chiclayano, por quien fue posible la realización de mis estudios, quien ha sido y es mi mayor referente para continuar mis estudios de posgrado, brindándome su apoyo incondicional en todo momento.

Finalmente, dedico este esfuerzo a la comunidad chiclayana, con el anhelo de que inspire la realización de más y mejores investigaciones que la presente, en beneficio de mi ciudad natal, Chiclayo, y que contribuyan al reconocimiento, valoración y preservación de nuestra herencia cultural para las futuras generaciones.

Gracias a todos.

Dra. María Alexandra Aguinaga Bocanegra

NOTA PRELIMINAR

Este libro, derivado de la "primera tesis del mundo dedicada al Papa León XIV"[1], ha sido editado como un humilde presente en gratitud y memoria de Robert Prevost, a los cinco años de aquel hermoso gesto de habernos casado.

[1] Para más información, consultar los siguientes enlaces públicos: https://www.infobae.com/peru/2025/07/09/psicologa-chiclayana-presento-en-espana-la-primera-tesis-del-mundo-dedicada-al-papa-leon-xiv/ https://semanarioexpresion.com/Presentacion/noticia2.php?noticia=356&categoria=Social&edicionbuscada=1415

PRÓLOGO

La presente obra ***Revalorización del Patrimonio Histórico-Artístico Urbano de Chiclayo: Itinerario Cultural como Estrategia Local en la Huella de Robert Prevost, Papa León XIV*** es el resultado de una investigación científica desarrollada en el marco del *Máster en Gestión Cultural: Investigación y Ejercicio Profesional Avanzados*, programa académico vinculado a universidades españolas participantes, especialmente a la Universidad de Almería, institución en la cual fue realizado el presente Trabajo de Fin de Máster por la investigadora y autora **María Alexandra Aguinaga Bocanegra.**

El estudio constituye una aportación original en el ámbito de la gestión cultural, el patrimonio urbano y el desarrollo territorial, articulando rigor científico, análisis estratégico y valorización identitaria de la ciudad de Chiclayo, Perú.

La investigación fue desarrollada bajo la dirección académica de los profesores José Manuel Ortega Jiménez y Alfredo Ureña Uceda, especialistas vinculados al programa de posgrado, contando además con el apoyo metodológico, científico y estadístico del Dr. Alberto Hananel Baigorria, doctor en Matemáticas y especialista en Estadística aplicada para investigación, con amplia experiencia en modelamiento y análisis multivariante.

A la fecha de desarrollo de la investigación, y hasta la actualidad de impresión de este libro, el Dr. Hananel Baigorria se desempeña como profesor de la Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo, institución cuyo Gran Canciller Emérito es el hoy Papa León XIV, con quien tuvo la oportunidad de coincidir y trabajar con orgullo para su gestión desde que lo conoció, no solo desde el ámbito institucional, sino también desde una relación de amistad, simpatía y aprecio personal, fortalecida además por la coincidencia de que ambos eran matemáticos y compartían un profundo interés por la investigación y la búsqueda de la verdad, área en la que el entonces obispo depositó su confianza en él para impulsar y acompañar diversas iniciativas vinculadas al ámbito académico y científico.

Aunque en aquel momento nadie podía saber con certeza que sería elegido Sumo Pontífice, desde el primer encuentro de Alberto con él, este le comentó que tenía un rostro que inspiraba bondad y cercanía, semejante a la imagen que muchas personas esperan de un Papa. Aquella impresión,

nacida de manera espontánea y sincera, terminaría adquiriendo un significado profundamente simbólico con el paso del tiempo.

La idea original de la investigación fue concebida y desarrollada cuando Papa León XIV aún era cardenal, con la intención de revalorizar el patrimonio histórico, cultural y espiritual de Chiclayo, promoviendo que más personas pudieran conocer, apreciar y visitar la ciudad por la profunda huella humana y pastoral que dejó en ella, sin imaginar entonces que pocos meses más tarde sería elegido Papa.

Asimismo, el trabajo buscaba contribuir a que, con el paso del tiempo, pudiera trascender y difundirse aún más la devoción al Divino Niño del Milagro, una de las expresiones religiosas y culturales más apreciadas en la localidad y también uno de los afectos espirituales compartidos con Robert Prevost, anhelando que en el futuro pudiera despertar un sentimiento de identidad y cariño colectivo tan representativo para Chiclayo como lo es la devoción a la Virgen de Guadalupe para el pueblo mexicano.

Esta visión inicial terminaría materializándose posteriormente en el desarrollo del TFM de Alexandra, elaborado cuando el entonces Robert Prevost aún era cardenal. Por ello, tras su elección como Papa León XIV, la investigación adaptó su título original antes de su sustentación, reemplazando la referencia de cardenal por la de Papa, en concordancia con el histórico acontecimiento que marcaría no solo su trayectoria personal, sino también la historia reciente de la Iglesia.

La obra destaca por integrar metodologías cualitativas y cuantitativas para el análisis del patrimonio histórico-artístico urbano de Chiclayo, incorporando herramientas de análisis multivariante, clasificación jerárquica y análisis de componentes principales aplicadas a la validación científica del itinerario cultural propuesto. Este enfoque otorga singularidad académica al estudio, superando perspectivas meramente descriptivas y consolidando la investigación como una propuesta metodológicamente innovadora en el contexto latinoamericano.

Además de su relevancia científica, el trabajo adquiere una especial importancia histórica y simbólica al relacionar el patrimonio urbano chiclayano con la trayectoria pastoral y humana de Robert Francis Prevost Martínez, antiguo obispo de Chiclayo y actual Papa León XIV, cuya elección al pontificado

ha ampliado significativamente la proyección internacional de la ciudad y de su herencia cultural.

La presente publicación reafirma el compromiso de la producción académica iberoamericana con la preservación del patrimonio, la promoción de la memoria colectiva y la construcción de estrategias sostenibles de desarrollo cultural. Al transformar el conocimiento científico en una herramienta de valorización territorial e identidad social, esta obra demuestra cómo la investigación universitaria puede contribuir concretamente al fortalecimiento de las comunidades y a la internacionalización de sus bienes culturales.

Por su originalidad, rigor metodológico y pertinencia contemporánea, esta investigación constituye una valiosa contribución a los estudios de gestión cultural, patrimonio histórico-artístico y turismo cultural, ofreciendo además un modelo potencialmente replicable para otras ciudades latinoamericanas interesadas en articular patrimonio, espiritualidad, memoria urbana y desarrollo local.

Las palabras sobran, y quizá todo pueda resumirse simplemente en una sola: gratitud.

Dr. Alberto Hananel Baigorria

Fotografía del matrimonio católico de los autores, celebrado por el papa León XIV.



Fuente: archivo personal de los autores (2021).

SUMÁRIO

REVALORIZACIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-ARTÍSTICO URBANO DE CHICLAYO: ITINERARIO CULTURAL COMO ESTRATEGIA LOCAL EN LA HUELLA DE ROBERT PREVOST, PAPA LEÓN XIV

María Alexandra Aguinaga Bocanegra
Alberto Hananel Baigorria

https://doi.org/10.37572/EdArt_050626994

CAPÍTULO 1 1

INTRODUCCIÓN

CAPÍTULO 2 4

OBJETIVOS Y METODOLOGÍA

2.1. OBJETIVO GENERAL 4

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 4

2.3. METODOLOGÍA 5

2.3.1. Un breve estado de la cuestión 7

2.3.2. Historia urbana y contexto local de Chiclayo 9

2.3.3. Reconocimiento patrimonial: Principales monumentos de Chiclayo 13

2.3.4. La figura del Papa León XIV como eje simbólico local-global 29

2.3.5. Diseño del itinerario cultural propuesto 33

2.3.5.1. Descripción general del itinerario "Chiclayo: Fe, Historia y Trascendencia" 34

2.3.5.2. Detalle del itinerario por días (Día 1, Día 2, Día 3) 35

2.3.6. Validación estadística del itinerario mediante análisis multivariante 44

2.3.6.1. Clasificación no jerárquica y Análisis de Componentes Principales 47

2.3.6.2. Clasificación jerárquica y Dendrograma 49

2.3.7. Evaluación estratégica del itinerario mediante análisis DAFO 51

CAPÍTULO 3 ..... **57**
RESULTADOS Y DISCUSIÓN

CAPÍTULO 4 ..... **61**
CONCLUSIONES

CAPÍTULO 5 ..... **65**
AGRADECIMIENTOS

ANEXOS **71**
ANÁLISIS JERÁRQUICO Y NO JERÁRQUICO EN SOFTWARE R

SOBRE LOS AUTORES **74**

ÍNDICE DE FIGURAS Y MATERIAL GRÁFICO

Fig. 1. Parque Principal de Chiclayo, 1920. Fuente: Vitrina Chiclayo (https://vitrinachiclayo.pe/index.php?id=3&itemId=976) 10

Fig. 2. Parque Principal de Chiclayo, 2025. Fuente: Vitrina Chiclayo(https://vitrinachiclayo.pe/index.php?id=3&itemId=976) 12

Fig. 3. Palacio Municipal de Chiclayo - vista nocturna. Fotografía original tomada por la autora en mayo del 2025. 14

Fig. 4. Catedral Santa María de Chiclayo - vista nocturna. Fotografía original tomada por la autora en mayo del 2025. Sede principal de la Diócesis de Chiclayo, esta catedral neoclásica fue testigo de momentos clave en la trayectoria pastoral de Robert Prevost, hoy Papa León XIV. 15

Fig. 5. Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque – Fachada principal. Fotografía original tomada por la autora en mayo del 2025. 16

Fig. 6. Parroquia y Basílica San Antonio de Padua – Fachada principal. Fuente: TripAdvisor (https://www.tripadvisor.com.pe/LocationPhotoDirectLink-g298439-d8052105-i401861810). 17

Fig. 7. Fachada del Colegio Nacional San José de Chiclayo. Fuente: Facebook. (https://web.facebook.com/photo/?fbid=1186455364838012&set=pcb.1186455504837998) 18

Fig. 8. Fachada del Colegio Manuel Pardo de Chiclayo. Fuente: Facebook (https://web.facebook.com/colegiopardo/). 19

Fig. 10. Esculturas de Orfebres y Ceramistas en el Paseo Yortuque. Fuente: https://imagenyfotos.blogspot.com/2015/05/paseo-yortuque.html. 21

Fig. 11. Santuario Divino Niño del Milagro – Fachada principal. Fuente: https://ciudad-eten-campeones.blogspot.com/2009/02/las-antiguas-capillas-del-milagro-y-el.html 22

Fig. 12. Museo de Sitio Huaca Rajada – Sipán. Fuente: https://www.gob.pe/institucion/naylamp/noticias/218345-museo-de-sitio-huaca-rajada-sipan-celebra-el-decimo-aniversario-de-creacion 23

Fig. 13. Fachada del Museo Tumbas Reales de Sipán. Fuente: https://www.gob.pe/institucion/naylamp/noticias/552201-museo-tumbas-reales-de-sipan-conmemora-su-xix-aniversario-institucional 24

Fig. 14. Museo Nacional Sicán – Fachada moderna. Fuente: https://museos.cultura.pe/museos/museo-nacional-sic%C3%A1n 25

Fig. 15. Museo de Sitio Chotuna–Chornancap – Fachada ceremonial. Fuente: https://www.gob.pe/institucion/naylamp/noticias/835961-museo-chotuna-chornancap-conmemora-14-anos-junto-a-los-ninos-y-tejedoras-de-su-comunidad 26

Fig. 16. Museo Arqueológico Nacional Brüning – Fachada. Fuente: https://www.chiclayo.net.pe/p/museo-arqueologico-bruning.html 27

Fig. 17. Complejo de Pirámides de Túcume. Fuente: https://www.tripadvisor.com.pe/Attraction_Review-g1439308-d3172223-Reviews-Tucume_Pyramids-Tucume_Lambayeque_Region.html 28

Fig. 18. Cardenal Robert F. Prevost, O.S.A. – Entrevista en Roma. Fuente: https://www.augustinianorder.org/post/entrevista-al-cardenal-prevost-osa-por-encima-de-todo-un-obispo-tiene-que-proclamar-a-jesucristo?lang=es 30

Fig. 19. Papa León XIV en su primera bendición "Urbi et Orbi". Imagen obtenida del medio digital El Confidencial. Fuente: https://www.elconfidencial.com/mundo/2025-05-09/papa-leon-prevost-conclave-vaticano_4125382/ 33

Fig. 20. Mapa del itinerario propuesto para el Día 1 titulado "Raíces de fe y formación". Elaboración propia en Google Maps (2025). 38

Fig. 21. Mapa del itinerario propuesto para el Día 2 titulado "Milagro y eternidad". Elaboración propia en Google Maps (2025). 41

Fig. 22. Mapa del itinerario propuesto para el Día 3 titulado "Herencia y vocación de futuro". Elaboración propia en Google Maps (2025). 44

Fig. 23. Validación del itinerario propuesto basado en clasificación no jerárquica y análisis de componentes principales (Estadística Multivariante). 48

Fig. 24. Validación del itinerario propuesto basado en clasificación jerárquica y análisis de dendrograma (Estadística Multivariante). 49

CAPÍTULO 1

INTRODUCCIÓN

La ciudad de Chiclayo, llamada “Ciudad de la Amistad” es la capital de uno de los departamentos del Perú llamado Lambayeque, ciudad que no solo representa un núcleo urbano clave del norte peruano sino que cuenta con una destacada riqueza patrimonial histórica y artística, que muchas veces permanece invisibilizada dentro del ámbito nacional e internacional del turismo cultural. La ciudad de Chiclayo, en ocasiones ha sido relegada en las políticas de gestión del patrimonio en comparación con otros destinos peruanos que han consolidado sus bienes culturales como ejes de identidad y motores de desarrollo local.

El análisis patrimonial de la ciudad de Chiclayo responde a una oportunidad estratégica para poder activar procesos sostenibles que integren cultura, urbanismo y ciudadanía. En la actualidad podemos comprobar, además, que buena parte del patrimonio histórico artístico de Chiclayo, incluyendo inmuebles coloniales, plazas, esculturas, templos y arquitectura civil republicana, permanecen al margen de los circuitos turísticos institucionalizados y por tanto, fuera del radar de las políticas públicas de valorización y educación patrimonial.

En este contexto, la reciente elección como Sumo Pontífice del exobispo de Chiclayo, Robert Francis Prevost Martínez, hoy Papa León XIV, representa una oportunidad histórica y simbólica para resignificar el valor cultural y espiritual de la ciudad. La trayectoria pastoral y humana de Prevost, estrechamente vinculada a diversos espacios religiosos, educativos y comunitarios de Chiclayo, otorga una nueva dimensión de proyección internacional al patrimonio local, que ahora puede ser reinterpretado no solo como herencia, sino como semilla de vocación universal.

La importancia de esta investigación radica en su capacidad para integrar el análisis patrimonial con el desarrollo local, generando un modelo replicable para ciudades latinoamericanas que como Chiclayo, enfrentan tensiones entre modernización urbana y pérdida de identidad histórica. Este trabajo no solo pretende poner en valor bienes concretos sino también, demostrar que el patrimonio puede ser gestionado como una infraestructura cultural estratégica, capaz de articular memoria, educación, economía y participación ciudadana. Igualmente, se espera contribuir al fortalecimiento de políticas públicas locales que reconozcan el patrimonio como parte del desarrollo territorial, más aún cuando la figura del actual Papa se convierte en un puente entre lo local y lo global, entre la historia viva de una ciudad y el horizonte espiritual del mundo contemporáneo.

En ese marco, el presente trabajo no se limita a una propuesta narrativa o simbólica, sino que ha aplicado herramientas rigurosas de análisis multivariante, como el Análisis de Componentes Principales (ACP) y la clasificación jerárquica mediante dendrogramas, para validar la coherencia estructural del itinerario cultural propuesto. Estas metodologías han permitido identificar agrupamientos naturales entre los distintos espacios seleccionados, revelando tres núcleos culturales claramente diferenciados que coinciden con la secuenciación de los tres días del recorrido. Así, la investigación integra enfoques cualitativos y cuantitativos, demostrando que el patrimonio de Chiclayo no solo puede ser narrado o reivindicado, sino también analizado con criterios científicos que fortalecen su puesta en valor y su replicabilidad en otros contextos urbanos patrimoniales.

Cabe señalar que, si bien actualmente se están desarrollando en el Perú diversas iniciativas institucionales bajo la denominación de “La Ruta turística del Papa León XIV”, el presente Trabajo de Fin de Máster no ha seguido ni tomado como referencia sus metodologías, criterios técnicos ni contenidos narrativos. Esta propuesta fue concebida y redactada con anterioridad al anuncio público de dichas iniciativas, lo que garantiza la

autonomía metodológica y la originalidad de su planteamiento. En ese sentido, esta investigación se erige como una propuesta independiente que articula patrimonio urbano, espiritualidad y planificación cultural desde una perspectiva académica rigurosa, centrada exclusivamente en la ciudad de Chiclayo y sin relación con otras campañas o rutas promovidas por entidades gubernamentales o eclesiásticas en el país.

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS Y METODOLOGÍA

2.1. OBJETIVO GENERAL

- Revalorizar el patrimonio histórico-artístico urbano de la ciudad de Chiclayo mediante la identificación, documentación y propuesta de un itinerario cultural que integre la trayectoria pastoral de Robert Prevost - hoy Papa León XIV - como estrategia para fomentar el desarrollo local, la sostenibilidad cultural y el fortalecimiento del sentido de pertenencia ciudadana, proyectando la imagen de Chiclayo como territorio de trascendencia espiritual y patrimonial a nivel internacional.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar y clasificar los bienes patrimoniales tangibles de carácter histórico-artístico presentes en el núcleo urbano de Chiclayo, tanto bienes inmuebles -espacios públicos y edificios (religiosos y civiles)- como muebles, principalmente escultura, así como riqueza arqueológica de la ciudad, poniendo especial énfasis en aquellos lugares vinculados a la vida pastoral de Robert Prevost.
- Diseñar un itinerario turístico-cultural urbano integrado por los bienes patrimoniales documentados, incorporando espacios significativos en la trayectoria de Robert Prevost, que permitan resignificar la identidad local desde una mirada contemporánea y espiritual.

- Evaluar la potencialidad del itinerario propuesto mediante un análisis estratégico (DAFO), con énfasis en su pertinencia social, educativa, turística y cultural en el contexto actual de Chiclayo, considerando el impacto internacional que representa la elección de un exobispo de esta ciudad como Sumo Pontífice de la Iglesia Católica.

Para cumplir con estos objetivos, se empleó una metodología mixta que combina la identificación cualitativa de los bienes patrimoniales con el uso de técnicas estadísticas multivariantes. En particular, el diseño del itinerario fue validado a través de métodos como el Análisis de Componentes Principales (ACP) y la clasificación jerárquica (dendrograma), lo cual permitió identificar agrupamientos significativos de espacios culturales en función de criterios históricos, simbólicos y de accesibilidad. Estas herramientas no solo aseguraron la coherencia interna del recorrido propuesto, sino que también dotaron al proyecto de un rigor científico que fortalece su replicabilidad en otras ciudades con patrimonio en riesgo de invisibilización.

2.3. METODOLOGÍA

El enfoque metodológico de la presente investigación es de carácter cualitativo-descriptivo, con integración de técnicas cuantitativas multivariantes destinadas a validar la coherencia estructural del itinerario propuesto. Se adoptó una estrategia secuencial mixta que se articula en cinco fases principales: recopilación documental, análisis técnico del patrimonio, diseño del itinerario cultural, evaluación estratégica y validación estadística multivariante. A continuación, se describen detalladamente las etapas metodológicas desarrolladas.

Fase 1: Recopilación documental

Se realizará una búsqueda de fuentes bibliográficas, normativas y académicas que permitan contextualizar el patrimonio histórico-artístico de la ciudad de Chiclayo, asimismo, se incorporarán fuentes eclesiásticas,

testimoniales y hemerográficas vinculadas a la figura de Robert Prevost durante su servicio pastoral como Obispo de Chiclayo, considerando su impacto en espacios religiosos, educativos y sociales de la ciudad.

Fase 2: Análisis técnico del patrimonio

Se identificarán y seleccionarán los bienes patrimoniales de la ciudad de Chiclayo teniendo en cuenta su valor histórico, artístico y urbano. En este análisis se priorizarán aquellos bienes tangibles - tales como templos, colegios, esculturas públicas o plazas - que hayan tenido relación directa con la actividad pastoral de Robert Prevost, o que puedan ser resignificados a partir de su legado espiritual como factor de cohesión identitaria para la ciudadanía.

Fase 3: Diseño del itinerario cultural

Se propondrá un itinerario turístico-cultural urbano que respete la lógica territorial de Chiclayo. Se dará prioridad a los circuitos caminables que articulen narrativas históricas, urbanas y espirituales. El itinerario incluirá puntos clave vinculados a la memoria local de Robert Prevost, proponiendo una experiencia integradora que combine el patrimonio material con la dimensión simbólica de su trayectoria como figura de proyección global.

Fase 4: Evaluación estratégica

Mediante un análisis DAFO, se evaluarán las debilidades, amenazas, fortalezas y oportunidades del itinerario propuesto, considerando variables socioculturales, urbanísticas y económicas del contexto chiclayano. Se tendrá especial atención en las oportunidades que representa para la ciudad la reciente elección de un exobispo de Chiclayo como Sumo Pontífice, planteando el itinerario como una herramienta de posicionamiento cultural, educativo y turístico a nivel nacional e internacional.

Fase 5: Análisis multivariante para la validación del itinerario

Con el fin de sustentar la coherencia estructural del itinerario propuesto, se aplicaron técnicas estadísticas multivariantes. A partir de una

matriz de evaluación basada en cinco criterios patrimoniales (valor histórico, significación espiritual, accesibilidad urbana, asociación con el Papa León XIV y distancia al centro histórico), se procedió a la estandarización de los datos y posterior análisis mediante dos enfoques complementarios:

Análisis de Componentes Principales (ACP), que permitió representar gráficamente los lugares según sus características culturales y simbólicas, extrayendo ejes interpretativos claros.

Clustering jerárquico (dendrograma) y clustering no jerárquico (gráfico PCA), que corroboraron la existencia de tres grupos naturales de lugares, alineados con los días del itinerario.

2.3.1. UN BREVE ESTADO DE LA CUESTIÓN

A lo largo de la última década, diversas investigaciones han explorado desde enfoques administrativos, arquitectónicos y comunicacionales variados aspectos del patrimonio chiclayano, revelando una creciente preocupación por su puesta en valor y su integración en procesos sostenibles de desarrollo urbano y turístico. A continuación, se presentan los principales aportes de estas investigaciones:

Gallo Porras (2019) propone estrategias de city marketing para la promoción turística del distrito de Chiclayo. Su enfoque se basa en herramientas propias del marketing territorial, concluyendo que la imagen urbana de la ciudad se ve afectada por la percepción negativa de sus habitantes respecto a su desarrollo. Aporta una visión útil sobre la desconexión entre los discursos promocionales y la realidad urbana, aunque no entra en detalle sobre los bienes patrimoniales específicos ni su dimensión simbólica, tenemos también a Fernández y Villegas (2020) quienes abordan la controversia conceptual entre centro histórico y zona monumental, combinando un enfoque etnográfico con una encuesta poblacional. Su contribución principal radica en demostrar la escasa claridad institucional y ciudadana sobre los límites patrimoniales urbanos de Chiclayo, revelando vacíos en la educación patrimonial. Este estudio

establece la necesidad de delimitaciones precisas, lo cual resulta clave para cualquier propuesta de itinerario urbano, seguidamente Chirinos Andrade (2020) evalúa la viabilidad turística de la zona monumental desde la perspectiva de funcionarios públicos vinculados al patrimonio. Concluye que la infraestructura actual es insuficiente para el desarrollo de recorridos turísticos integrales. Su estudio sustenta la urgencia de intervenir no solo desde el diseño urbano, sino desde el fortalecimiento institucional y normativo para la gestión del patrimonio, asimismo, los autores Arteaga y Márquez (2021) proponen la creación de una escuela de conservación y restauración del patrimonio arqueológico en Chiclayo. Su enfoque arquitectónico y formativo destaca la necesidad de infraestructura especializada para preservar el legado material, aunque el estudio se enfoca más en el patrimonio arqueológico regional que en el patrimonio urbano. Sin embargo, su visión formativa y de activación cultural es un antecedente valioso.

Por otro lado, Montenegro Gálvez (2021) analiza los factores que inciden en la cultura turística en el distrito de Chiclayo. Su hallazgo más importante es la centralidad del factor simbólico (fiestas, costumbres, historia) como motor del reconocimiento cultural local. Aunque basado en encuesta, su conclusión fortalece la necesidad de integrar los aspectos simbólicos y de identificación en la valorización del patrimonio urbano, mientras que Chávarri Condemarín (2021) estudia la relación entre cultura y conciencia turística, demostrando una correlación directa entre ambas. Su aporte se centra en resaltar la función educativa del patrimonio en la configuración de actitudes hacia el turismo, lo cual refuerza la dimensión educativa del itinerario propuesto en la investigación, teniendo también que Carrasco y Sánchez (2022) desarrollan una propuesta arquitectónica para un centro cultural metropolitano en Chiclayo. Este trabajo parte de un diagnóstico de oferta y demanda cultural y concluye que existe un déficit estructural de espacios para las artes. Su visión complementa la propuesta desde el plano de infraestructura, aportando datos concretos sobre necesidades culturales insatisfechas.

Se tiene también a Sánchez Miranda (2022), quien desde la gestión pública, analiza la conservación del patrimonio inmueble en la ciudad. Utilizando análisis de correlaciones entre dimensiones como registro, salvaguardia y movilización, su tesis proporciona evidencia estadística útil sobre los desafíos de conservación material, mientras que Vera Ruiz (2023) apuesta por una estrategia comunicacional transmedia para fomentar el conocimiento patrimonial. Identifica una baja identificación ciudadana con los monumentos históricos. Su propuesta, centrada en comunicación digital, valida la idea de que los ciudadanos necesitan herramientas de fácil acceso y creativas para reconectarse con su entorno patrimonial, por otra parte, Ríos Díaz (2024) aborda la transformación urbana de la zona monumental y su impacto en los valores arquitectónicos. A través de entrevistas a expertos, identifica una pérdida de conexión visual y deterioro del patrimonio. Este estudio reciente es clave para comprender el estado actual de la zona monumental, reforzando la urgencia de generar intervenciones integradas.

En resumen, el estado de la cuestión evidencia que, en Chiclayo, existe un cuerpo de investigaciones que han diagnosticado problemáticas y propuesto soluciones parciales (marketing, infraestructura, educación, comunicación) respecto al patrimonio urbano, sin embargo, ninguna ha abordado explícitamente la idea de unificar estos esfuerzos en torno a un itinerario cultural temático apoyado en una figura local con proyección global. La novedad y aportación del presente trabajo radica en conjugar los aciertos y lecciones de estos estudios previos en una estrategia concreta: un recorrido cultural que actúa como columna vertebral para articular las mejoras necesarias (visibilidad, infraestructura, educación patrimonial, participación ciudadana) y que se impulsa en el capital simbólico aportado por la figura del Papa León XIV.

2.3.2. HISTORIA URBANA Y CONTEXTO LOCAL DE CHICLAYO

La ciudad de Chiclayo, actualmente reconocida como la cuarta más poblada del Perú, no es una urbe de origen prehispánico, a pesar de estar

ubicada en una región donde florecieron culturas ancestrales como la Mochica y la Lambayeque. Su origen no se remonta a un acto fundacional formal, como ocurrió con otras ciudades virreinales, sino a un proceso progresivo de formación urbana que tuvo lugar en el marco de las reformas coloniales del siglo XVI.

Durante el periodo prehispánico, el territorio donde hoy se asienta Chiclayo formaba parte de un corredor agrícola y ceremonial asociado a los valles de Collique y Cinto, zonas que sí cuentan con registros de ocupación cultural desde tiempos antiguos (Beltrán, 2015), sin embargo, no hay evidencia de que existiera un asentamiento significativo en el área específica de Chiclayo antes de la llegada de los españoles (Sáenz, 1988).

Fue recién en la segunda mitad del siglo XVI cuando los frailes franciscanos, motivados por una cédula real que ordenaba expandir su presencia misionera, fundaron en el valle intermedio de Cinto y Collique el convento de Santa María, lo que dio inicio a una reducción de indígenas tributarios. Este hecho marca el nacimiento histórico de Chiclayo como núcleo habitado, aunque sin una fundación oficial. Según el padre Arroyo, fueron los propios indígenas de ambos repartimientos quienes donaron el solar donde se construyó la Iglesia, la huerta y el Convento (Hampe, 2014).

Fig. 1. Parque Principal de Chiclayo, 1920. Fuente: Vitrina Chiclayo (https://vitrinachiclayo.pe/index.php?id=3&itemId=976)



En 1572 ya se encuentran referencias documentadas a “Chiclayo” como pueblo de indios, lo cual demuestra que su configuración como villa obedeció más a un crecimiento espontáneo que a una planificación colonial impuesta. La ciudad, originalmente conocida como *Santa María de los Valles de Chiclayo*, fue tomando forma alrededor de este espacio religioso y administrativo, convirtiéndose poco a poco en un punto de paso entre Lambayeque y Zaña, sin alcanzar, en un primer momento, la preferencia de estas urbes (Zevallos Quiñones, como se cita en Beltrán, 2015).

Durante el siglo XVIII, Chiclayo comenzó a atraer a comerciantes y pobladores de otras ciudades costeras afectadas por inundaciones y asaltos. Su ubicación geográfica, entre el litoral y la sierra, sumada a su acceso a valles agrícolas, le permitió consolidarse como un centro de actividad económica y social, sobre todo en la producción de caña de azúcar, tabaco y jabones (Avellaneda, 2021).

Tras la proclamación de la independencia en 1821, Chiclayo ganó protagonismo político. Fue reconocida como distrito en 1825 y elevada a la categoría de *villa* en 1827. El punto de inflexión se dio en 1835, cuando el presidente Felipe Santiago Salaverry, en reconocimiento a los aportes de sus habitantes durante las campañas independentistas, le otorgó el título de *ciudad heroica*. Ese mismo año, gracias a las gestiones de José Leonardo Ortiz, se la declaró provincia, consolidando así su autonomía administrativa respecto de Lambayeque (Parlamento Andino, 2023; Vera, 2023).

La creación definitiva del departamento de Lambayeque en 1874, con Chiclayo como capital, marcó el inicio de su ascenso como centro urbano estratégico del norte peruano. A lo largo del siglo XX, su crecimiento fue exponencial, superando a ciudades históricamente predominantes como Zaña y Lambayeque. En las últimas décadas, Chiclayo ha sido escenario de una urbanización acelerada, expandiéndose hacia los distritos aglomerados y consolidándose como eje de intercambio comercial, educativo y cultural (Municipalidad Provincial de Chiclayo, 2024).

Hoy, este recorrido histórico adquiere una nueva dimensión con la elección como Sumo Pontífice del exobispo de Chiclayo, Robert Francis

Prevost Martínez, proclamado Papa León XIV en Roma. Su presencia prolongada en la ciudad - como pastor, guía espiritual y promotor del diálogo entre fe, cultura y justicia - ha dejado una huella imborrable en templos, colegios, comunidades y en el tejido mismo de la vida urbana. Este acontecimiento convierte a Chiclayo en un referente no solo regional, sino global, al ser la cuna pastoral de un Papa que encarna los valores de servicio, humildad y fraternidad.

En resumen, la historia de Chiclayo es la de una ciudad que no nació con un acta fundacional ni con planos coloniales, sino con un crecimiento orgánico, determinado por su función religiosa inicial, su posición geográfica y el dinamismo de sus habitantes. Su identidad urbana ha sido forjada no tanto desde el poder político central, sino desde el esfuerzo colectivo de sus ciudadanos, frailes y comerciantes, y en tiempos recientes, con la memoria viva de quien ahora ocupa el trono de San Pedro. Así, Chiclayo se consolida como un territorio de memoria activa y proyección espiritual internacional. Actualmente se le conoce como la “Ciudad de la Amistad” y su aniversario se celebra el día 18 de abril.

Fig. 2. Parque Principal de Chiclayo, 2025. Fuente: Vitrina Chiclayo(https://vitrinachiclayo.pe/index.php?id=3&itemId=976)



2.3.3. RECONOCIMIENTO PATRIMONIAL: PRINCIPALES MONUMENTOS DE CHICLAYO

La ciudad de Chiclayo cuenta con diversos monumentos históricos, arquitectónicos y espacios arqueológicos que articulan su identidad cultural. A continuación, se describen los más sobresalientes, los cuales han sido seleccionados tanto por su valor intrínseco como por su vínculo con la trayectoria de Robert Prevost. Esta selección busca integrar lo cívico, lo religioso y lo ancestral, mostrando la riqueza y diversidad del patrimonio chiclayano.

- **Palacio Municipal de Chiclayo:** Edificio emblemático de inicios del siglo XX, sede del gobierno local. Es un palacio de estilo republicano ecléctico con influencias neobarrocas y Art Nouveau, construido entre 1919 y 1924 según planos del arquitecto italiano Augusto Guidi (Giraldino) y bajo el gobierno de Augusto B. Leguía (Guidi, 1924; Dávila, 2015; Ministerio de Cultura, 2020) Fue declarado Monumento Histórico nacional en 1986, reflejando su importancia arquitectónica (Ministerio de Educación, 1986). Su fachada imponente, con columnas corintias, balcón central y torre con reloj, lo convierte en símbolo cívico de la ciudad. En el contexto del itinerario, el Palacio Municipal se resignifica como punto de partida: un lugar donde se narra la evolución urbana republicana y donde se destaca cómo la gestión local actual enfrenta el reto de poner en valor la memoria histórica. La presencia de Robert Prevost en actividades cívicas (por ejemplo, Te Deums por el aniversario de Chiclayo) añade un matiz espiritual contemporáneo a este edificio tradicional (Obispado de Chiclayo, 2021).

Fig. 3. Palacio Municipal de Chiclayo - vista nocturna. Fotografía original tomada por la autora en mayo del 2025.



- **Catedral Santa María (Iglesia Matriz de Chiclayo):** Construida originalmente en el siglo XIX (diseño de 1869, inaugurada en 1939), es el máximo templo católico de la ciudad, ubicado en el Parque Principal. Su estilo arquitectónico es neoclásico, con fachadas de arquerías, columnas dóricas y corintias, dos torres campanario y una imagen de Santa María en lo alto del frontis (Ministerio de Cultura, 2019). La Catedral es un símbolo religioso y artístico de Chiclayo. Fue la sede episcopal de Robert Prevost durante su misión pastoral en la diócesis (2015–2023) (Obispado de Chiclayo, 2023), albergando eventos clave que marcaron su trayectoria espiritual antes de convertirse en Papa León XIV. Por ejemplo, aquí celebró misas solemnes, ordenaciones y probablemente su última eucaristía local antes de partir a Roma. Su valor como patrimonio vivo se ve potenciado hoy por su dimensión internacional: es la catedral "del Papa", punto de peregrinaje espontáneo de fieles tras su elección. En el itinerario, la Catedral ocupa un lugar central, permitiendo una *lectura in situ*

de la confluencia entre la historia religiosa local y la proyección universal que ahora posee.

Fig. 4. Catedral Santa María de Chiclayo - vista nocturna. Fotografía original tomada por la autora en mayo del 2025. Sede principal de la Diócesis de Chiclayo, esta catedral neoclásica fue testigo de momentos clave en la trayectoria pastoral de Robert Prevost, hoy Papa León XIV.



- **Dirección Desconcentrada de Cultura (DDC):** Antigua sede de la *Casa Descalzi* (edificación histórica de la primera mitad del siglo XX), este inmueble fue adaptado en la segunda mitad del siglo XX como sede institucional de la DDC – órgano descentralizado del Ministerio de Cultura (Ministerio de Cultura, 2022). Es un centro clave para la gestión cultural regional. Desde aquí se impulsan iniciativas de investigación, museos y conservación del patrimonio, tanto tangible como intangible, de Lambayeque. Su incorporación en el itinerario obedece a que simboliza el esfuerzo contemporáneo por la puesta en valor del patrimonio, en línea con la visión de Prevost, quien en su episcopado promovió una pastoral abierta al diálogo entre fe y

cultura (participando en eventos culturales, apoyando museos comunitarios, etc.). La DDC representa, pues, un nexo entre la política cultural estatal y las raíces locales, un espacio para reflexionar sobre cómo la identidad lambayecana – con Chiclayo como eje – se gestiona en la actualidad.

Fig. 5. Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque – Fachada principal. Fotografía original tomada por la autora en mayo del 2025.



- **Parroquia y Basílica San Antonio de Padua:** Fue creada en el siglo XX y viene a ser un espacio religioso de fuerte arraigo identitario. Su actividad parroquial fue fortalecida durante el episcopado de Prevost, quien la integró activamente en sus labores pastorales. Hoy representa un punto emblemático de la memoria espiritual de Chiclayo. Templo erigido originalmente por la Orden Franciscana a mediados del siglo XX, elevado a Basílica Menor en años recientes (Orden Franciscana, 2021; Diócesis de Chiclayo, 2022). Es un espacio religioso de

fuerte arraigo identitario en Chiclayo: ubicado en la calle Luis Gonzáles, destaca por su arquitectura neorrenacentista y por albergar valiosas imágenes religiosas. Durante el episcopado de Prevost, la actividad pastoral en esta parroquia fue fortalecida; él la integró activamente en sus labores (se conoce que tenía especial cercanía con comunidades franciscanas y devociones populares). Hoy la Basílica de San Antonio representa un punto emblemático de la memoria espiritual de la ciudad, pues allí se congregan tradicionalmente multitudinarias procesiones (por ejemplo, del Cristo Pobre cada Semana Santa, con la participación del obispo). En este itinerario, esta parada permite profundizar en el vínculo entre religiosidad popular y patrimonio: San Antonio es un ejemplo de cómo la fe de un pueblo puede convertir un templo en santuario vivo, más allá de su valor arquitectónico.

Fig. 6. Parroquia y Basílica San Antonio de Padua – Fachada principal.Fuente: TripAdvisor (https://www.tripadvisor.com.pe/LocationPhotoDirectLink-g298439-d8052105-i401861810).



- **Institución Educativa Colegio Nacional de San José:** Fundada en 1859, es una de las instituciones educativas más antiguas y prestigiosas del norte peruano (UGEL Chiclayo, 2020). Su campus actual, de arquitectura republicana tardía, ocupa una manzana cercana al centro. El Colegio Nacional de San José ha formado generaciones de chiclayanos ilustres. Robert Prevost visitó y apoyó en múltiples ocasiones esta institución, en su compromiso con la educación católica y la formación juvenil (la diócesis de Chiclayo mantiene una pastoral educativa activa). En 2021, por ejemplo, se registró su visita para bendecir instalaciones renovadas y dialogar con estudiantes sobre valores (Obispado de Chiclayo, 2021). El legado de estos gestos perdura en la conciencia formativa de la ciudad. En el itinerario, la visita al Colegio San José servirá para reflexionar sobre el papel de la educación en la identidad local y cómo figuras como Prevost han enfatizado la importancia de inculcar valores desde la juventud, conectando con la idea de un Chiclayo no solo de monumentos sino de personas formadas en valores.

Fig. 7. Fachada del Colegio Nacional San José de Chiclayo. Fuente: Facebook. (https://web.facebook.com/photo/?fbid=1186455364838012&set=pcb.1186455504837998).



- **Institución Educativa Manuel Pardo:** Fundada en la segunda mitad del siglo XX, esta escuela de inspiración cristiana (vinculada a la comunidad Vicentina) se ha consolidado como un pilar de la educación católica privada en la región (Institución Educativa Manuel Pardo, s.f.). Durante el episcopado de Prevost, en sus aulas se desarrollaron encuentros y programas pastorales dirigidos a jóvenes, lo cual consolidó a esta institución como referente de educación en valores y servicio (Obispado de Chiclayo, 2021). Aunque no es un monumento histórico en el sentido estricto, su inclusión en el itinerario responde a la voluntad de destacar lugares de memoria contemporánea: sitios donde la impronta de Prevost está viva en testimonios actuales de docentes y alumnos. Además, complementa la parada del Colegio San José (público) mostrando la otra cara, la educación de gestión eclesial.

Fig. 8. Fachada del Colegio Manuel Pardo de Chiclayo. Fuente: Facebook (https://web.facebook.com/colegiopardo/).



- **Plazuela Elías Aguirre:** Pequeña plaza histórica inaugurada en 1924 en honor al héroe naval Elías Aguirre (chiclayano caído en el Combate de Angamos de 1879). Ubicada en el centro de la ciudad, la plazuela exhibe un monumento con el busto del héroe y es tradicional punto de actos cívicos. Ha sido a lo largo del siglo XX y XXI un espacio de concentración cívica y espiritual: desfiles escolares, conmemoraciones patrióticas, pero también vigilias y

rosarios comunitarios se han realizado allí. En tiempos recientes, esta plazuela sirvió como escenario para actos simbólicos vinculados al reconocimiento del Papa León XIV como "hijo predilecto" de la ciudad (Municipalidad Provincial de Chiclayo, 2023) – por ejemplo, tras su elección, se instaló temporalmente una pantalla gigante para que vecinos siguieran la misa de inicio de pontificado. En el itinerario, la parada en la Plazuela Elías Aguirre permitirá comentar la confluencia de memoria histórica (héroes nacionales) y nuevos hitos (celebraciones por el Papa), mostrando cómo los espacios públicos se resignifican con nuevos contenidos simbólicos según la coyuntura.

Fig. 9. Plazuela Elías Aguirre. Fuente: Chiclayo.net.pe. (https://www.chiclayo.net.pe/p/plazuela-elias-aguirre.html).



- **Paseo Yortuque:** Parque lineal y museo al aire libre inaugurado en 2015 a lo largo del río Yortuque, dentro de la zona urbana de Chiclayo. Este paseo escultórico exhibe monumentales representaciones de la cosmovisión mochica y Lambayeque, incluyendo imágenes de mitos como Naymlap, y esculturas de personajes históricos prehispánicos realizadas por artesanos locales (Revilla, 2016; Bernilla, 2020). El Paseo Yortuque constituye un esfuerzo reciente por resignificar el pasado

ancestral de la región en el espacio público urbano. En nuestro contexto, dialoga perfectamente con el presente espiritual de Chiclayo: así como Yortuque celebra la herencia Mochica, hoy la ciudad celebra su renovada proyección mundial gracias a su hijo adoptivo convertido en Papa. Esta conjunción de ancestralidad y contemporaneidad es única. En el itinerario, recorrer Yortuque será sumergirse en leyendas milenarias para luego conectar con reflexiones sobre la identidad regional.

Fig. 10. Esculturas de Orfebres y Ceramistas en el Paseo Yortuque. Fuente: https://imagenyfotos.blogspot.com/2015/05/paseo-yortuque.html.



- **Santuario del Divino Niño del Milagro (Ciudad Eten):** Aunque situado fuera del casco urbano de Chiclayo (en la cercana Ciudad Eten, a 20 km), este santuario forma parte fundamental del patrimonio religioso de la provincia. Su origen se remonta al Milagro Eucarístico de 1649, cuando – según la tradición católica local – el Niño Jesús se apareció en una hostia consagrada durante una misa de Corpus Christi, repitiendo la aparición semanas después junto a símbolos trinitarios. Esta *aparición del Divino Niño* es el único milagro eucarístico reconocido en Perú, aunque aún espera

reconocimiento formal del Vaticano (Agencia Andina, 2025). El pequeño santuario actual (una capilla de 1940) ha sido epicentro de fe y devoción eucarística por siglos. Robert Prevost, como Obispo, acompañó pastoralmente esta devoción: celebró misas en Eten, impulsó la peregrinación anual cada julio y mostró interés en lograr mayor realce para el milagro. De hecho, la elección de Prevost ha reavivado esperanzas locales de que el Papa León XIV pueda finalmente reconocer oficialmente este milagro y apoyar la construcción de un santuario más grande. Incluir este sitio en el itinerario extiende la ruta hacia un circuito regional, pero resulta indispensable para conectar la temática "fe y trascendencia": enlaza un hecho sobrenatural del siglo XVII con el presente, subrayando cómo Chiclayo-Lambayeque es tierra de fe profunda. Además, brinda la oportunidad de contemplar la interacción entre lo local-global: un pueblo pequeño con un prodigio religioso anhelando validación global a través de "su" Papa.

Fig. 11. Santuario Divino Niño del Milagro – Fachada principal. Fuente: https://ciudad-eten-campeones.blogspot.com/2009/02/las-antiguas-capillas-del-milagro-y-el.html



- **Complejo Arqueológico Huaca Rajada – Sipán:** Localizado a unos 35 km de Chiclayo (distrito de Zaña), este sitio arqueológico es internacionalmente famoso por ser la cuna del hallazgo del Señor de Sipán en 1987 (Alva y Donnan, 1993). Consiste en pirámides de adobe Mochica donde se encontraron intactas tumbas reales del siglo III d.C. (una de las mayores revoluciones de la arqueología americana). Huaca Rajada constituye un sitio clave del patrimonio mundial en Lambayeque. En el itinerario propuesto, se incluye para subrayar la idea de "trascendencia": aquí se experimenta la conexión con gobernantes ancestrales que trascendieron su época a través de sus tesoros y símbolos. Con la renovada atención internacional sobre Chiclayo por el Papa, sitios como Sipán adquieren "mayor visibilidad global" pues la región en su conjunto gana interés. Podemos decir metafóricamente que así como los antiguos Mochica dejaron un legado de grandeza material (tumbas, joyas, arte), Chiclayo deja ahora un legado de grandeza espiritual en la figura de León XIV. La visita a Huaca Rajada refuerza el componente histórico-arqueológico del circuito, enriqueciendo la experiencia del visitante.

Fig. 12. Museo de Sitio Huaca Rajada – Sipán. Fuente: https://www.gob.pe/institucion/naylamp/noticias/218345-museo-de-sitio-huaca-rajada-sipan-celebra-el-decimo-aniversario-de-creacion



- **Museo Tumbas Reales de Sipán:** Ubicado en Lambayeque (ciudad), inaugurado en 2002, es un moderno museo de arquitectura inspirada en pirámides truncas mochicas, que alberga los tesoros excavados en Huaca Rajada (Alva y Reichel-Dolmatoff, 2003). Es considerado de categoría mundial por la calidad de su exposición. Recorrer sus salas es asomarse al esplendor del Señor de Sipán, con cientos de piezas de oro, joyas, cerámicas ceremoniales y ornamentos funerarios. En el itinerario, la parada en este museo complementa la visita al sitio arqueológico, permitiendo una apreciación completa del pasado prehispánico. Además, se reflexiona sobre cómo la cultura Lambayeque y Mochica trascienden como testimonio de grandeza ante el mundo – de manera similar a cómo Chiclayo ahora trasciende por un motivo espiritual. La imagen de Chiclayo como ciudad de "valor espiritual universal" se enlaza simbólicamente con esta riqueza cultural material exhibida al mundo.

Fig. 13. Fachada del Museo Tumbas Reales de Sipán. Fuente: https://www.gob.pe/institucion/naylamp/noticias/552201-museo-tumbas-reales-de-sipan-conmemora-su-xix-aniversario-institucional



- **Museo Nacional Sicán:** Situado en Ferreñafe (a 20 km de Chiclayo), inaugurado en 2001 (Shimada, 2004) este museo

está dedicado a la cultura Sicán o Lambayeque (siglos VIII–XIV). Exhibe las célebres *máscaras de oro* y otros tesoros de la necrópolis de Batangrande. Su importancia radica en difundir la identidad local Lambayecana y su maestría en metalurgia. La visita en el itinerario realza la idea de la vida y muerte en la cosmovisión ancestral, ofreciendo una interpretación con matices espirituales: entender la concepción de trascendencia de esas culturas (el oro como símbolo solar, etc.) y compararla con la visión cristiana de trascendencia que personifica Prevost. En efecto, Robert Prevost a menudo destacó en sermones la importancia de valorar historia y tradiciones como pilares de la comunidad – resonando con la misión de este museo. Así, la parada en Sicán se alinea con su mensaje de reconocer y preservar la herencia cultural como parte de la identidad.

Fig. 14. Museo Nacional Sicán – Fachada moderna. Fuente: https://museos.cultura.pe/museos/museo-nacional-sic%C3%A1n



- **Complejo Arqueológico Chotuna – Chornancap:** Ubicado cerca de Lambayeque, este complejo abarca templos y pirámides de la cultura Lambayeque (siglos VIII–XIV), incluyendo el sitio asociado al mito de Naymlap (Elera, 2015) (fundador legendario de la dinastía Lambayeque). Es un lugar de fuerte carga mitológica: se dice que en Chotuna desembarcó Naymlap proveniente del mar. Su valor reside en evidenciar continuidades

culturales y ritos de fertilidad. En el itinerario, Chotuna ofrece un espacio para el diálogo entre espiritualidades: por un lado, la espiritualidad ancestral (con presencia de diosas como la sacerdotisa de Chornancap, hallada allí) y por otro, la fe cristiana traída después. Cabe mencionar que uno de los proyectos culturales apoyados por la Diócesis en tiempos de Prevost fue la promoción de museos de sitio como Chotuna, entendiendo que la evangelización y la cultura local no son opuestas sino complementarias. Así, esta parada permite reflexionar sobre la espiritualidad femenina ancestral (p.ej., las sacerdotisas) y su reinterpretación en un contexto actual de fe cristiana, mostrando respeto y continuidad simbólica.

Fig. 15. Museo de Sitio Chotuna–Chornancap – Fachada ceremonial. Fuente: https://www.gob.pe/institucion/naylamp/noticias/835961-museo-chotuna-chornancap-conmemora-14-anos-junto-a-los-ninos-y-tejedoras-de-su-comunidad



- **Museo Arqueológico Nacional Brüning:** Fundado en 1921 en Lambayeque ciudad, es el primer museo regional del Perú. Fue el principal custodio de la memoria arqueológica de Lambayeque durante el siglo XX, albergando colecciones recopiladas por el

etnógrafo Enrique Brüning (Museo Brüning, 2019). Aunque hoy eclipsado en parte por el Museo Tumbas Reales, el Brüning sigue siendo un símbolo de la memoria arqueológica regional y un monumento en sí mismo (su edificio histórico y jardines valen la visita). En el itinerario, se incluye para honrar ese esfuerzo pionero de preservar el patrimonio cuando nadie más lo hacía, y para remarcar la idea de *memoria como raíz de identidad*. Prevost, en sus discursos, recalcó que una comunidad que olvida su pasado está condenada a la fragilidad; en sintonía, un recorrido que incluya el museo Brüning refuerza la necesidad de valorar los antepasados y el conocimiento heredado. Además, es un buen lugar para dialogar sobre cómo la región Lambayeque gana centralidad cultural en el mundo a través de sus museos, así como Chiclayo gana centralidad espiritual con el Papa.

Fig. 16. Museo Arqueológico Nacional Brüning – Fachada. Fuente: https://www.chiclayo.net.pe/p/museo-arqueologico-bruning.html



- **Pirámides de Túcume:** Conjunto de 26 pirámides de adobe de la cultura Lambayeque (siglos XI–XIV) ubicadas en el valle de La Leche, a unos 35 km de Chiclayo. Constituyen uno de los complejos monumentales más impresionantes de la arquitectura

prehispánica en la costa norte. Túcume encarna la continuidad del legado cultural Lambayeque y ha sido objeto de proyectos de rescate y puesta en valor (con participación de Thor Heyerdahl en los 1980) (Heyerdahl, 2022; Narváez, 2000). En el itinerario, Túcume se presenta como término del recorrido arqueológico: un valle sagrado desde cuya cima (el cerro Purgatorio) se vislumbran las 26 pirámides, permitiendo una experiencia casi mística de conexión con el pasado. Subir al mirador y observar el paisaje milenario ofrece una metáfora poderosa para cerrar el circuito: "Desde lo alto, la historia respira y llama a la unidad" – frase propuesta como cierre simbólico. Esa unidad se interpreta en dos niveles: la unidad entre pasado y presente (todas las épocas confluyendo en la identidad actual) y la unidad entre los pueblos (Chiclayo ofreciendo al mundo un mensaje de fraternidad, coherente con el lema de Prevost *In illo Uno unum* – *"En el uno, somos uno"*). Túcume, con su imponencia, subraya la *identidad profunda* de la región y contribuye a posicionar a Chiclayo no solo como ciudad de amistad sino como destino integral, donde arqueología y espiritualidad se abrazan.

Fig. 17. Complejo de Pirámides de Túcume. Fuente: https://www.tripadvisor.com.pe/Attraction_Review-g1439308-d3172223-Reviews-Tucume_Pyramids-Tucume_Lambayeque_Region.html



2.3.4. LA FIGURA DEL PAPA LEÓN XIV COMO EJE SIMBÓLICO LOCAL-GLOBAL

Uno de los ejes innovadores de este trabajo es destacar cómo la figura de Robert Francis Prevost Martínez – Papa León XIV puede servir de puente entre la escala local (Chiclayo, sus barrios, su gente) y la escala global (el Vaticano, la Iglesia universal, la comunidad internacional). En esta sección se explora dicha figura en sus distintas dimensiones, para comprender el *por qué* y *cómo* de su incorporación transversal en la estrategia de valorización patrimonial.

Robert Prevost en Chiclayo (1998–2023): Si bien nacido en Chicago (EE.UU.) en 1955, Robert Prevost forjó una relación profunda con el Perú. Tras servir en misiones en Trujillo, en 2014 fue nombrado Administrador Apostólico de Chiclayo, y en 2015 tomó posesión como Obispo de Chiclayo, cargo que ocupó hasta su llamado al Vaticano en 2023 (Vatican News, 2025). Durante esos casi 8 años al frente de la diócesis chiclayana, Prevost se ganó el cariño de la población por su cercanía, dominio del español (incluso del dialecto local costero), y su sensibilidad a la realidad social. En el norte del Perú muchos le llamaban simplemente “el obispo” o afectuosamente “Padre Prevost”, percibiéndolo como alguien humilde y accesible pese a su investidura (AP News, 2025). Su labor incluyó no solo las tareas pastorales sacramentales, sino también un rol activo en causas sociales (apoyo a damnificados por inundaciones del fenómeno El Niño, mediación en conflictos locales) y culturales (impulso a museos diocesanos, restauración de templos antiguos). En la memoria local perduran anécdotas sencillas: se cita, por ejemplo, cómo sabía darse tiempo para compartir un ceviche con fieles en cualquier restaurante de barrio, o cómo celebraba misa en castellano con acento norteamericano pero gran devoción. Estos rasgos han hecho que, tras su elección pontificia, la gente lo siga viendo como “nuestro padre Roberto”, en una mezcla de orgullo y familiaridad que humaniza la figura papal.

Fig. 18. Cardenal Robert F. Prevost, O.S.A. – Entrevista en Roma. Fuente: https://www.augustinianorder.org/post/entrevista-al-cardenal-prevost-osa-por-encima-de-todo-un-obispo-tiene-que-proclamar-a-jesucristo?lang=es



Impacto de su elección papal en Chiclayo: El 8 de mayo de 2025, cuando en el cónclave se anunció la elección de León XIV, en Chiclayo se vivieron escenas inéditas de júbilo colectivo. *"Quizá cuando pase el shock se acostumbren a su nuevo título, pero por ahora sigue siendo Padre Prevost para ellos"* relataba la prensa el ambiente en las calles (La República, 2025). Hubo repiques de campanas, misas de acción de gracias en la Catedral y otras iglesias; las autoridades declararon el día festivo local espontáneamente y cientos de personas salieron con fotos de Prevost, banderas del Vaticano y Perú, celebrando que un "chiclayano por adopción" alcanzaba el máximo liderazgo de la Iglesia. Este fenómeno de orgullo colectivo ha tenido varias consecuencias: 1) Ha despertado un interés general por saber más sobre la vida de Prevost en Chiclayo – su trayectoria, sus obras; 2) Ha provocado que la ciudad sea mencionada en medios nacionales e internacionales, situándola en el mapa de la opinión pública global; 3) Ha incentivado a la feligresía local a fortalecer devociones (por ejemplo, ha crecido la concurrencia a las parroquias donde Prevost solía oficiar, pues la gente quiere sentir conexión con él).

Desde la perspectiva patrimonial, esto representa una oportunidad sin precedentes: aprovechar ese "efecto halo" para revalorizar los lugares vinculados a Prevost – que en su mayoría son también lugares históricos o culturales de Chiclayo. La idea no es un mero "turismo de celebridad", sino tejer un relato en el que los valores que encarna León XIV (servicio, humildad, universalidad) se reflejen en espacios concretos de la ciudad, dándoles un sentido renovado. Un ejemplo claro es el mencionado Milagro del Niño de Eten: por décadas, los devotos locales celebran esa festividad esperando reconocimiento. Con León XIV, las esperanzas se reavivan, como reportó la agencia Andina (2025), confiando en que *"la elección de León XIV ha reavivado las esperanzas de reconocimiento oficial (del milagro), así como de la construcción de un santuario digno"*. Esto ilustra cómo un hecho global (la elección papal) puede incidir en decisiones eclesiales locales (reconocer un milagro, invertir en un santuario) y en general en la autoestima cultural de la comunidad (que siente que su tradición ahora *sí* importa a ojos del mundo).

Prevost como puente intercultural: Otro aspecto destacable es la identidad multicultural de Prevost. Siendo estadounidense de nacimiento, aprendió español y se identificó con la cultura peruana al punto de adoptar la ciudadanía peruana (2015) (Congreso de la República, 2015). Así, personifica el diálogo intercultural: un extranjero que se vuelve local sin dejar de ser global. Esta narrativa es valiosa para Chiclayo: reivindica la apertura de la ciudad a influencias foráneas (Chiclayo siempre ha sido cruce de caminos comerciales, receptora de migrantes internos y de algunas colonias extranjeras pequeñas). Prevost solía decir que en Chiclayo se sintió en casa gracias a la calidez de su gente. Por su origen, también impulsó conexiones internacionales – por ejemplo, contactos con diócesis de EE.UU. que enviaron ayuda tras fenómenos naturales. Esta faceta puede resaltarse en el itinerario para atraer a visitantes internacionales: presentando a Chiclayo como ciudad cosmopolita y acogedora, capaz de "adoptar" a un americano que terminó guiándola espiritualmente. De hecho, en la narrativa del itinerario se podría usar el lema informal "de Chicago a

Chiclayo" – frase que ha sonado en medios – para enfatizar ese trayecto vital que hermanó dos ciudades tan distintas bajo una misión común (Vatican News, 2025).

Legado tangible e intangible de Prevost en la ciudad: Si bien su legado intangible (valores, enseñanzas) es lo más importante, Prevost dejó también huellas tangibles en Chiclayo. Durante su gestión se concluyó la construcción de nuevas parroquias en barrios jóvenes, se restauraron imágenes y altares coloniales (por ejemplo, impulsó la restauración de la imagen colonial de Santa María Magdalena en Eten), se inauguraron centros pastorales, etc. Incluso fuera del ámbito eclesial, su influencia se percibió: por ejemplo, su cercanía con la comunidad científica local favoreció convenios de protección de bosques secos (coordinó actividades conjuntas entre Iglesia y organizaciones ambientales, entendiendo la "ecología integral" del Papa Francisco) (Obispado de Chiclayo, 2022). En el itinerario, se pueden señalar estas pequeñas grandes acciones: cada lugar no es solo una postal, sino un punto de encuentro donde Prevost actuó. Esto añade profundidad al recorrido – no es solo ver donde estuvo, sino comprender qué hizo y por qué importa. Por ejemplo, visitar un barrio periférico donde inauguró un comedor parroquial permite hablar de las periferias urbanas y la solidaridad, integrando así la dimensión social del patrimonio.

Chiclayo y el horizonte espiritual contemporáneo: Finalmente, hablar de Prevost/Papa León XIV en el contexto global implica proyectar a Chiclayo hacia el futuro. ¿Qué posibilidades se abren? Por un lado, el turismo religioso: es previsible que aumenten las visitas de fieles y curiosos que quieran conocer "la tierra del Papa León XIV". El presente trabajo se adelanta proponiendo un itinerario estructurado para canalizar ese interés espontáneo en un producto cultural bien diseñado que beneficie a la ciudad. Por otro lado, la diplomacia cultural: Chiclayo podría hermanarse con Chicago (ciudad natal de Prevost) o con Roma, o ser sede de eventos internacionales (congresos teológicos, encuentros de juventudes, etc.) tomando la coyuntura. Todo ello requiere que la ciudad esté preparada para mostrar su mejor cara patrimonialmente hablando. En la discusión se incidirá en la necesidad de planificar en esa línea (Bernilla, 2025).

Fig. 19. Papa León XIV en su primera bendición “Urbi et Orbi”. Imagen obtenida del medio digital El Confidencial. Fuente: https://www.elconfidencial.com/mundo/2025-05-09/papa-leon-prevost-conclave-vaticano_4125382/



En síntesis, la figura de Papa León XIV se plantea como un eje articulador: es el hilo conductor que entrelaza la fe, la historia y la identidad local con el mundo. Al recorrer Chiclayo “en su huella”, tanto residentes como visitantes externos podrán re-conocer la ciudad: los primeros, descubriendo quizás por primera vez la grandeza oculta en lo cotidiano (como dice el dicho *“nadie es profeta en su tierra”*, pero cuando se va y triunfa, su tierra brilla); los segundos, acercándose no solo a ruinas o museos, sino a una comunidad viva que atesora memorias y anhelos universales. En palabras de un periodista local: *“Chiclayo ha dado un Papa; ahora nos toca a nosotros dar a conocer Chiclayo al mundo”* (La Industria, 2025). Ese es el espíritu que anima el itinerario cultural propuesto a continuación.

2.3.5. DISEÑO DEL ITINERARIO CULTURAL PROPUESTO

Itinerario Turístico Trinodal: “Chiclayo: Fe, Historia y Trascendencia”

Una propuesta integral en 3 días para redescubrir la herencia viva del norte del Perú.

2.3.5.1. Descripción general del itinerario "Chiclayo: Fe, Historia y Trascendencia"

Se plantea un itinerario cultural de tres días de duración, estructurado en tres ejes temáticos ("trinodal") que combinan recorridos urbanos en Chiclayo ciudad con visitas a sitios emblemáticos en la región Lambayeque. El nombre "Fe, Historia y Trascendencia" refleja los componentes principales: la fe (patrimonio religioso y espiritual chiclayano, potenciado por la figura de Papa León XIV), la historia (legado histórico-artístico urbano y republicano de Chiclayo) y la trascendencia (conexión con el patrimonio arqueológico milenario de la región, proyectado al mundo). El itinerario está diseñado para turistas culturales, peregrinos y público en general interesado en conocer Chiclayo desde una mirada diferente, integrando visitas tradicionales con experiencias innovadoras.

Cada uno de los 3 días tiene un enfoque temático específico y cubre un circuito geográfico distinto:

- **Día 1 – "Chiclayo Ciudad: Raíces de fe y formación":** Recorrido urbano por el centro histórico de Chiclayo y alrededores inmediatos, destacando monumentos cívicos y religiosos, así como instituciones educativas vinculadas a la formación del espíritu ciudadano. Eje temático: patrimonio urbano, espiritualidad y memoria del liderazgo pastoral de Robert Prevost en la ciudad.
- **Día 2 – "Puerto Eten y Sipán: Milagro y Eternidad":** Recorrido periférico-regional hacia el sur-este de Chiclayo. En la mañana, visita al distrito de Ciudad Eten (Santuario del Divino Niño, temática de fe popular y milagro eucarístico); en la tarde, visita al complejo arqueológico Huaca Rajada-Sipán y su museo (temática arqueológica y reflexión sobre trascendencia y liderazgo ancestral). Eje temático: fe popular, aparición eucarística y legado arqueológico de impacto mundial.
- **Día 3 – "Lambayeque Mítico: Herencia y Vocación de Futuro":** Recorrido regional hacia el norte y este (provincias de

Lambayeque y Ferreñafe). Incluye museo Sicán en Ferreñafe, complejo Chotuna-Chornancap, almuerzo en Lambayeque ciudad, Museo Brüning y Pirámides de Túcume. Eje temático: cosmovisión ancestral, empoderamiento cultural y liderazgo espiritual (con miras al futuro).

2.3.5.2. Detalle del itinerario por días (Día 1, Día 2, Día 3)

A continuación, se detalla la programación por día y hora, con las actividades previstas en cada parada:

Día 1: Chiclayo Ciudad: "Raíces de fe y formación"

Eje temático: Patrimonio urbano, espiritualidad y memoria del liderazgo pastoral de Robert Prevost.

- **08:30 a.m. –Palacio Municipal de Chiclayo**
  Punto de encuentro e inicio del recorrido. Actividad: Recepción y resumen histórico en el Salón de Actos (sujeto a coordinación). Presentación de la historia cívica de Chiclayo y su proyección como centro espiritual del norte peruano. Se destacarán anécdotas republicanas del edificio y la relación actual entre autoridades locales e Iglesia (ejemplo: ceremonias Te Deum con Prevost) (Agencia Andina, 2024; Gobierno Municipal Provincial de Chiclayo, 2024).

- **09:15 a.m. – Catedral Santa María de Chiclayo**
  Recorrido guiado por la nave principal y capillas. Actividad: Explicación arquitectónica (elementos neoclásicos) y recorrido por la historia de la diócesis. Se compartirá la experiencia de Prevost en esta Catedral: lectura de homilías destacadas que él pronunció aquí (por ejemplo, su homilía de despedida antes de partir a Roma) y un momento de oración por la Iglesia universal. (Para peregrinos católicos, se ofrecerá breve oración/meditación; para público general, énfasis cultural).

- **10:00 a.m. – Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque**

  Visita a la casona histórica que alberga la DDC. Actividad: Encuentro con especialistas de la DDC (de ser posible) para dialogar sobre el trabajo de conservación del patrimonio regional. Exhibición de piezas arqueológicas selectas o material gráfico. Se enfatizará el diálogo entre patrimonio arqueológico y espiritualidad contemporánea: cómo la cultura Mochica y la fe católica conviven en la identidad lambayecana (Ministerio de Cultura, 2022) (Nota: esta parada también sirve para hacer una pequeña pausa técnica – baños, refrigerio ligero en patio interior).

- **11:30 a.m. – Parroquia y Basílica San Antonio de Padua**

  Llegada a esta iglesia emblemática. Actividad: Visita guiada al interior, apreciando su arte sacro (retablos, imágenes franciscanas). Un guía franciscano podría compartir el testimonio de la fe chiclayana aquí, incluyendo cómo Prevost impulsó a la comunidad de San Antonio. Posible canto breve de una estrofa del himno a San Antonio por los participantes locales. Esta parada resalta la continuidad de la misión franciscana desde la fundación de Chiclayo (s. XVI) hasta hoy (Perú.com, 2025).

- **12:30 p.m. – Colegio Nacional San José**

  Visita a la institución educativa emblemática (coordinada con la dirección escolar). Actividad: Recorrido por sus patios históricos, pequeña exposición de su archivo/museo escolar (premios, fotografías antiguas). Se destacará que este colegio refleja el compromiso de Prevost con la juventud y la educación. Si hay estudiantes presentes, podría haber un breve intercambio: por ejemplo, alumnos compartiendo qué saben del Papa León XIV y qué les inspira. Esta parada conecta patrimonio material (edificio histórico) con patrimonio intangible (legado educativo) (UGEL Chiclayo, 2020).

- **01:30 p.m. – Almuerzo típico**

  Pausa para almorzar comida local. Se sugiere realizarlo en un restaurante de cocina regional (ejemplo: El Trébol o La Romana), cercano al centro. Menú sugerido: arroz con pato, seco de cabrito y ceviche – trío emblemático chiclayano. Durante el almuerzo, un guía irá comentando anécdotas ligeras de Chiclayo (ejemplo.: orígenes del apodo “Ciudad de la Amistad”).

- **03:00 p.m. – Colegio Manuel Pardo**

  Continuación del eje educativo-espiritual. Actividad: Reflexión participativa en el patio del colegio. Se invitará a un docente o religioso vinculado a la institución a compartir cómo Prevost apoyó la formación en valores aquí. Tema central: “Educación y servicio” – cómo la escuela promueve valores ciudadanos inspirados en el evangelio. Los visitantes pueden dejar escritos breves en un mural simbólico respondiendo a: ¿Qué valor crees que debemos fortalecer en nuestra comunidad? (Ejercicio de interacción).

- **04:00 p.m. – Plazuela Elías Aguirre**

  Recorrido por la histórica plazuela. Actividad: Narrativa histórica de Elías Aguirre (héroe local) y explicación del monumento. Luego, mención de eventos recientes ocurridos aquí: vigilias y celebraciones por León XIV en 2025. (Municipalidad Provincial de Chiclayo, 2023). Se motiva a reflexionar en grupo: ¿Qué héroes e hitos cívicos tiene hoy Chiclayo? (con Prevost como ejemplo contemporáneo). Esto refuerza la identidad cívica al conectar héroes patrios con líderes espirituales en un mismo espacio.

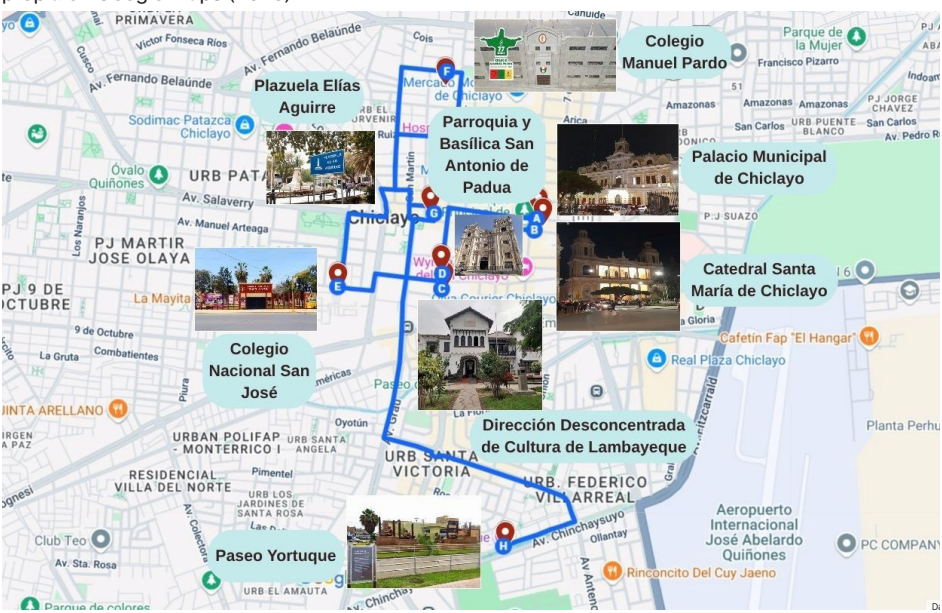
- **5:00 p.m. – Paseo Yortuque**

  Caminata por el circuito de esculturas al aire libre. Actividad: Guía especializado relatará las historias Mochica representadas (Nacimiento de Naymlap, etc.) conforme se avanza. Al final del paseo, bajo una escultura en específico (o punto central), se hará un cierre del Día 1 con un mensaje de identidad chiclayana y

pensamiento de Papa León XIV. Por ejemplo, se puede leer una cita de Prevost sobre la importancia de la cultura local, junto con una frase de la mitología lambayecana, uniendo ambos mundos. Los participantes reciben un recuerdo (un pequeño crucifijo de madera de algarrobo o similar, simbolizando fe y herencia natural local).

Fin del Día 1 (tarde libre a partir de las 6:00 pm para que los visitantes descansen o exploren la ciudad por su cuenta).

Fig. 20. Mapa del itinerario propuesto para el Día 1 titulado “Raíces de fe y formación”. Elaboración propia en Google Maps (2025).



Día 2: Puerto Eten y Sipán: “Milagro y eternidad”

Eje temático: Fe popular, aparición eucarística y legado arqueológico de impacto mundial.

- **08:00 a.m. – Salida desde Chiclayo hacia Puerto Eten**
  Traslado en bus turístico privado (recorrido de 30 min). Durante el trayecto, el guía introduce la historia de Eten (puerto y ciudad) y la tradición del Milagro Eucarístico de 1649.

- **09:00 a.m. – Santuario del Divino Niño del Milagro (Ciudad Eten)**

  Visita a la histórica Capilla de Santa María Magdalena donde ocurrió la aparición. Actividad: Recepción por parte del párroco local. Explicación histórica detallada del Milagro: se muestra una réplica de la hostia con la imagen del Niño (conservada bajo custodia) y se relatan las apariciones del 2 de junio y 22 de julio de 1649. Luego, reflexión guiada sobre el significado espiritual: se invita a los participantes a un momento de silencio y contemplación, recordando el rol pastoral de Prevost en esta devoción (él presidió aquí la misa del 2019 por los 370 años del milagro, por ejemplo). Para peregrinos, se puede rezar la oración al Divino Niño; para turistas culturales, resaltar el valor antropológico de las devociones populares (Obispado de Chiclayo, 2019; Benavides, 2007; Rojas, 2015).

- **11:00 a.m. – Comunidad de Eten chico (opcional breve parada)**

  A pocos minutos de la capilla, se puede visitar la plaza de Ciudad Eten para escuchar testimonios y oración comunitaria. Algunos fieles locales (hermandad del Divino Niño) compartirán qué significa para ellos el milagro y cómo viven su fe. Esto brinda una experiencia de interacción auténtica con la comunidad.

- **12:30 p.m. – Almuerzo costero típico (Puerto Eten)**

  Traslado a Puerto Eten (5 min). Comida marina en restaurante cerca a la playa. Menú: pescado frito, chinguirito (ceviche de pez guitarra seco) y King kong (alfajor regional) de postre. Los visitantes disfrutan de la brisa marina; el guía cuenta la historia del antiguo ferrocarril Chiclayo-Eten y la importancia del puerto en el siglo XIX.

- **02:00 p.m. – Complejo Arqueológico Huaca Rajada – Sipán**

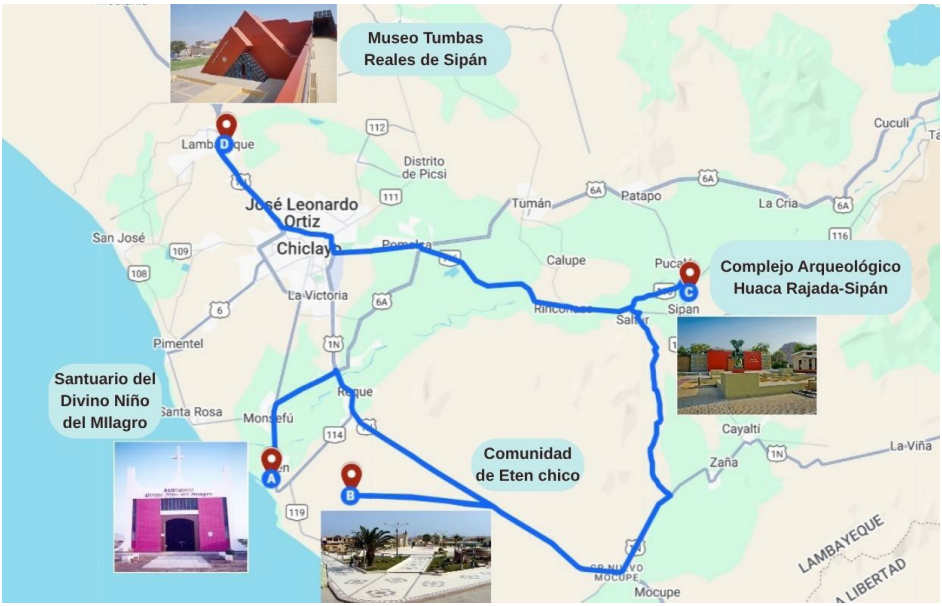
  Traslado (1 hora) hacia el interior rural hasta Huaca Rajada. Actividad: Recorrido por el sitio arqueológico con guía

especializado. Se visitan las plataformas donde fueron halladas las tumbas reales. Se reconstruye in situ la escena del descubrimiento del Señor de Sipán en 1987 (Alva y Donnan, 1993). Se hace énfasis en la conexión simbólica entre este antiguo gobernante mochica y el "liderazgo espiritual moderno" de León XIV. Por ejemplo, se puede explicar cómo en la cultura Mochica el gobernante era también sumo sacerdote; esto sirve de puente simbólico para entender el rol del Papa hoy (líder espiritual global). Además, se invita a reflexionar: si los mochicas creían en la vida después de la muerte y enterraban tesoros para la eternidad, nosotros qué "tesoros" (valores, acciones) queremos dejar para la posteridad.

- **04:30 p.m. – Museo Tumbas Reales de Sipán (Lambayeque)**
  Traslado corto (20 min) a Lambayeque ciudad. Actividad: Recorrido por las exhibiciones del museo con guía propio del museo. Se admira la magnificencia de las piezas de oro, las joyas y ornamentos del Señor de Sipán y otras tumbas. Mensaje clave: valorar la cultura Lambayeque como un testimonio eterno de grandeza, tal como reza el guion museográfico. En la última sala (donde está recreado el entierro del Señor de Sipán), el guía complementa con una reflexión: los mochicas trascendieron a través de su arte, y hoy Chiclayo trasciende a través de un mensaje de fe. Se hace notar cómo este museo recibe visitantes de todo el mundo, siendo uno de los más visitados del Perú, lo que se conecta con la imagen de Chiclayo proyectada internacionalmente.

- **06:00 p.m. – Retorno a Chiclayo**
  Salida de Lambayeque hacia Chiclayo (15 min). Fin de actividades oficiales del Día 2. Actividad libre sugerida: paseo nocturno por el Parque Principal de Chiclayo para ver la Catedral iluminada, recordando la jornada (sugerido para grupos con ánimo). Descanso en hotel.

Fig. 21. Mapa del itinerario propuesto para el Día 2 titulado “Milagro y eternidad”. Elaboración propia en Google Maps (2025).



Día 3: Lambayeque Mítico: “Herencia y vocación de futuro”

Eje temático: Cosmovisión ancestral, empoderamiento cultural y liderazgo espiritual.

- **08:00 a.m. – Salida hacia Ferreñafe**
  Viaje en bus (30 min) hacia la “Tierra de la Doble Fe” (apodo de Ferreñafe, por concordancia religiosa). En ruta, se introduce la leyenda de Ollanta (mito local) y la importancia del arroz en la zona.

- **09:00 a.m. – Museo Nacional Sicán (Ferreñafe)**
  Visita a las salas del museo con guía local. Actividad: Explicación de las máscaras de oro, las tumbas ceremoniales de Batangrande y la tecnología metalúrgica preincaica. Se destaca la máscara de ojos alados (emblema Sicán) y se interpreta su simbolismo espiritual (Museo Nacional Sicán, 2004). Interpretación especial: se plantea una analogía entre la visión de la vida y la muerte en la cosmovisión Lambayeque y en la cristiana. Por ejemplo, los

Sicán representaban el ciclo muerte-renacimiento a través de su dios Lambayeque; en el catolicismo, Prevost predicó sobre la resurrección y la esperanza. Así, el museo se convierte en espacio de diálogo interreligioso e intercultural.

- **10:30 a.m. – Complejo Arqueológico Chotuna–Chornancap**
  Traslado (20 min) a la costa de San José, sitio de Chotuna. Actividad: Recorrido a pie por el área monumental. Se visita el pequeño museo de sitio y luego las ruinas del Palacio de Chornancap, donde fue hallada la tumba de la Sacerdotisa de Chornancap (lideresa religiosa, c. 1200 d.C.). Tema abordado: Chotuna es "lugar mitológico del origen de la cultura Lambayeque", donde supuestamente Naymlap fundó la dinastía; su esposa Ceterni fundó el templo femenino. Se narra esa leyenda en el mismo escenario (Elera, 2015). Los visitantes pueden participar en un pequeño ritual simbólico de respeto a la tierra (ejemplo: plantar una ramita de algarrobo, simbolizando vida nueva reconciliando pasado y presente).

- **12:30 p.m. – Almuerzo tradicional en Lambayeque ciudad**
  Traslado (20 min) a Lambayeque. Comida en restaurante campestre: El Rincón del Pato o El Cántaro). Menú: especialidad de arroz con pato (plato bandera de Lambayeque). Durante la sobremesa, músicos locales tocan una marinera y tondero (danzas costeñas norteñas), integrando la experiencia cultural.

- **02:00 p.m. – Museo Brüning**
  Visita a este histórico museo. Actividad: Recorrido conciso resaltando piezas clave (el tumi de Illimo, cerámica Chimú, etc.). Se narra la historia de Enrique Brüning y su pasión por recolectar y documentar la cultura local a inicios del s. XX. Reflexión: la labor de Brüning se equipara a "memoria como raíz de identidad regional" – él preservó memorias tangibles, así como Prevost ha preservado memorias espirituales. Los participantes entienden

que la identidad lambayecana se construye sobre la base del recuerdo y la continuidad (Museo Arqueológico Nacional Brüning, 2019).

- **03:30 p.m. – Pirámides de Túcume**

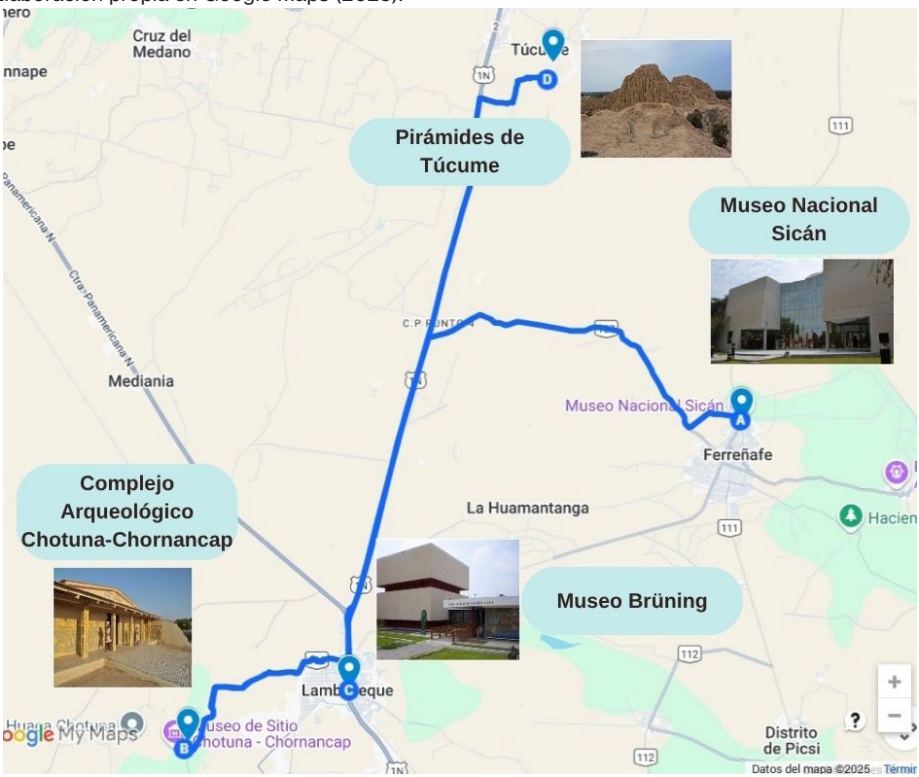
  Traslado (30 min) al complejo de Túcume. Actividad: Visita al Museo de sitio de Túcume (breve) y caminata hacia el Mirador del Cerro Purgatorio. Durante el ascenso suave (10 minutos), el guía narra la historia de Túcume, sus 26 pirámides, la vida cotidiana lambayecana prehispánica. Ya en el mirador, se observa el valle sagrado con las pirámides dispersas. Vista panorámica impresionante (Museo de Sitio de Túcume, 2017).

  Actividad de cierre simbólico: se reúne al grupo para la clausura formal del itinerario. Se realiza una breve ceremonia simbólica titulada "Desde lo alto, la historia respira y llama a la unidad". Esta consiste en: lectura de un texto final que combina citas de León XIV (sobre unidad y paz) con una invocación ancestral (por ejemplo, una frase en quechua lambayecano de bendición a la tierra). Luego, todos de la mano en círculo por un momento de silencio apreciando el paisaje. Finalmente, se aplaude celebrando el término de la ruta. Como gesto final, se despliega una pequeña bandera de Chiclayo y una bandera del Vaticano juntas para una foto grupal, simbolizando la unión de lo local y lo global que este itinerario representó.

- **06:30 p.m. – Retorno final a Chiclayo**

  Descenso del cerro y regreso en bus (40 min) a la ciudad de Chiclayo. Durante el retorno los visitantes son invitados a compartir su experiencia en redes sociales con el hashtag #ChiclayoFeHistoria para dar continuidad al impacto.

Fig. 22. Mapa del itinerario propuesto para el Día 3 titulado “Herencia y vocación de futuro”. Elaboración propia en Google Maps (2025).



Con ello concluye el itinerario “Chiclayo: Fe, Historia y Trascendencia”. Se habrá logrado, en tres jornadas, ofrecer una visión completa de la riqueza patrimonial de Chiclayo y Lambayeque, entrelazada con la poderosa narrativa de la figura local-global del Papa León XIV.

2.3.6. VALIDACIÓN ESTADÍSTICA DEL ITINERARIO MEDIANTE ANÁLISIS MULTIVARIANTE

La construcción de la matriz de evaluación utilizada para el análisis multivariante del itinerario cultural se basó en un marco metodológico sólido, derivado de fuentes académicas y normativas reconocidas en turismo cultural, accesibilidad urbana, gestión patrimonial y turismo religioso. Se seleccionaron cinco criterios que reflejan las dimensiones

clave del recorrido: valor histórico, significación espiritual, accesibilidad urbana, asociación con el Papa León XIV (Robert Prevost), y distancia al centro histórico.

La matriz de evaluación se construyó sobre criterios reseñados en documentos oficiales, análisis de entornos urbanos, patrimonio simbólico y distancia física, siguiendo soportes teóricos del turismo cultural, accesibilidad urbana y gestión patrimonial. La aplicación combinada de Análisis de Componentes Principales, clustering jerárquico y no jerárquico permitió validar los tres días del itinerario como agrupaciones consistentes y defendibles desde un enfoque multivariable, en línea con metodologías aplicadas en estudios patrimoniales urbanos (Martínez-García et al., 2023; Buhalis & Darcy, 2011; UNESCO, 2011).

A continuación, se explica el sustento teórico y la procedencia de cada uno de los criterios:

1. **Valor histórico:** El criterio de valor histórico se fundamenta en inventarios oficiales de patrimonio del Ministerio de Cultura del Perú y de la Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque, así como en estudios académicos sobre paisaje urbano histórico. Se entiende el valor histórico como un componente esencial para la jerarquización turística de bienes culturales, especialmente en áreas urbanas con alta densidad patrimonial. Según la Recomendación sobre el Paisaje Urbano Histórico (UNESCO, 2011), el valor histórico debe considerarse en conjunto con los procesos urbanos, sociales y culturales que han configurado el territorio.
2. **Significación espiritual y simbólica:** Este criterio recoge la dimensión religiosa y simbólica de los espacios, especialmente relevante en contextos donde el turismo de base espiritual está en crecimiento. Se apoyó en documentos pastorales emitidos por la Diócesis de Chiclayo, observación de uso litúrgico, y literatura sobre peregrinación y turismo religioso. Nolan y Nolan (1992)

destacan que la relevancia espiritual de un sitio no depende únicamente de su monumentalidad, sino de su centralidad en la práctica devocional y la memoria colectiva.

3. **Accesibilidad urbana:** La accesibilidad se valoró considerando conectividad vial, cercanía al centro histórico, disponibilidad de transporte público y barreras físicas. Se utilizó cartografía digital (Google Maps) y documentos técnicos como el Plan de Desarrollo Urbano de Chiclayo (PDU 2022). Buhalis y Darcy (2011) proponen que la accesibilidad no solo facilita la experiencia del visitante, sino que constituye un derecho cultural.
4. **Asociación con el Papa León XIV (Robert Prevost):** Este criterio evalúa la huella cultural y testimonial del liderazgo pastoral de Mons. Robert Prevost en la ciudad de Chiclayo. Se construyó con base en discursos episcopales, notas institucionales, archivos parroquiales y entrevistas informales realizadas en colegios y comunidades religiosas. La valorización del patrimonio contemporáneo ha sido impulsada por directrices de la Iglesia sobre el uso cultural y pastoral de sus bienes (Pontifical Council for Culture, 2021).
5. **Distancia al centro histórico:** Se midió la distancia en kilómetros desde el Palacio Municipal de Chiclayo a cada uno de los sitios del itinerario, utilizando herramientas digitales. Esta variable opera como proxy para evaluar la integración espacial de los puntos patrimoniales en la trama urbana central, en sintonía con enfoques de ordenamiento territorial orientados al turismo sostenible.

Aplicación metodológica multivariante

A partir de esta matriz normalizada, se aplicaron métodos estadísticos multivariantes: Análisis de Componentes Principales (ACP) para reducir la dimensionalidad y visualizar la dispersión de los lugares, clustering jerárquico para establecer agrupaciones naturales (ver

Figura 24), y clustering no jerárquico (ver Figura 23) para corroborar la estabilidad de los clusters. La coherencia de los grupos identificados con los tres días del itinerario real sugiere que las variables elegidas explican adecuadamente las lógicas espaciales, simbólicas y operativas de la ruta propuesta.

2.3.6.1. Clasificación no jerárquica y Análisis de Componentes Principales

Tras la normalización de los datos, se aplicó el Análisis de Componentes Principales (ACP) con el fin de explorar la estructura subyacente de las variables evaluadas y reducir la dimensionalidad del espacio multivariable. Esta técnica permitió proyectar los lugares culturales en un plano bidimensional donde las relaciones entre ellos se hacen visualmente interpretables. A continuación, se detallan las dimensiones principales extraídas y su contribución a la comprensión del itinerario propuesto.

Interpretación de componentes principales:

- **Componente 1 (eje horizontal):** "Gradiente de valor simbólico institucional versus proyección patrimonial monumental"

Lado izquierdo (valores negativos): Lugares del Día 1 (verde) como Catedral, Colegio Nacional San José, Palacio Municipal, DDC Lambayeque, que reflejan un alto contenido simbólico, institucional y educativo relacionado con la historia urbana y la acción pastoral del Papa León XIV.

Lado derecho (valores positivos): Sitios como Museo Nacional Sicán, Túcume, Huaca Rajada (Día 3 y Día 2), con un peso mayor en valor patrimonial tangible y monumental, más alejados del centro y del circuito institucional.

Interpretación: Este componente separa lugares más simbólicos, urbanos y vinculados a la formación cívico-religiosa de aquellos con alto valor arqueológico y monumental.

- **Componente 2 (eje vertical):** “Intensidad de uso social-religioso actual”

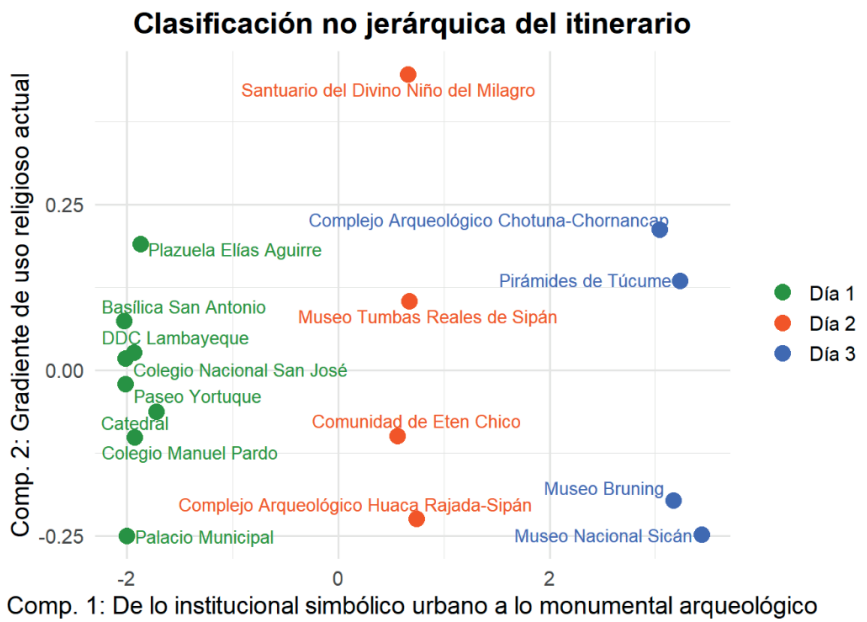
Valores positivos: Por ejemplo, Santuario del Divino Niño del Milagro o Comunidad de Eten Chico están más arriba y son centros de peregrinación o vida religiosa activa.

Valores negativos o cercanos a 0: Museos, sitios arqueológicos y algunas instituciones cívicas, que si bien tienen valor histórico, no registran uso comunitario religioso frecuente.

Interpretación: Esta dimensión refleja el grado de vitalidad religiosa o uso simbólico contemporáneo, diferenciando sitios activos en la espiritualidad popular de aquellos de carácter patrimonial o museal.

Estos resultados fortalecen la validez de la planificación propuesta y su replicabilidad metodológica en otros contextos urbanos con herencia histórica significativa.

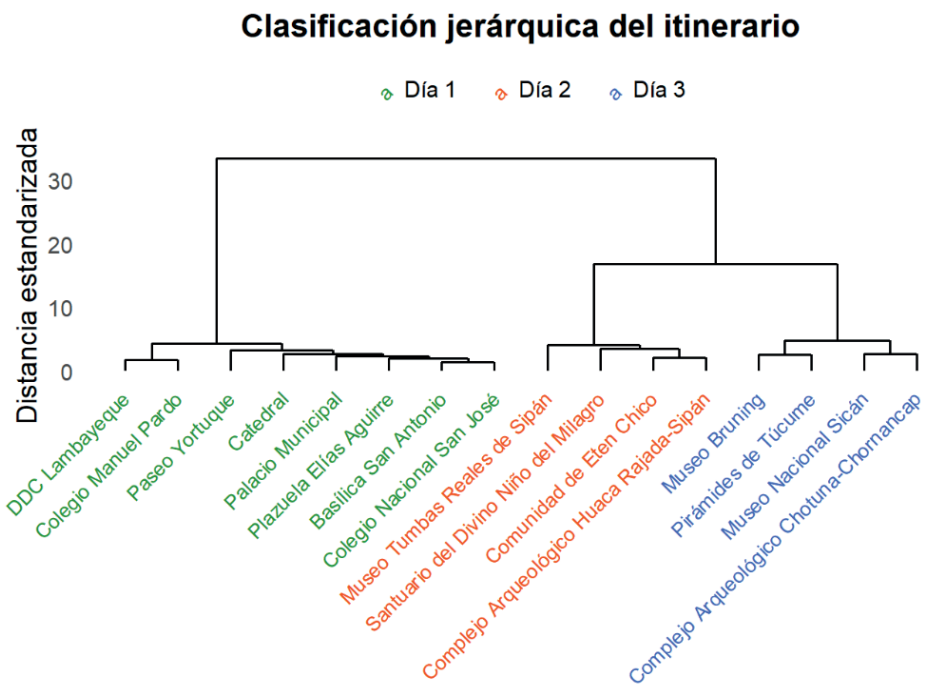
Fig. 23. Validación del itinerario propuesto basado en clasificación no jerárquica y análisis de componentes principales (Estadística Multivariante).



2.3.6.2. Clasificación jerárquica y Dendrograma

Con el objetivo de complementar y contrastar los resultados obtenidos mediante el ACP, se aplicó un análisis de conglomerados jerárquico basado en distancias euclidianas estandarizadas. Esta técnica permite observar cómo se agrupan los lugares en función de similitudes multivariantes sin requerir un número predefinido de grupos. El dendrograma resultante constituye una herramienta visual potente para identificar patrones latentes y validar empíricamente la clasificación funcional y simbólica propuesta para el itinerario cultural.

Fig. 24. Validación del itinerario propuesto basado en clasificación jerárquica y análisis de dendrograma (Estadística Multivariante).



Interpretación del dendrograma jerárquico del itinerario

Primer clúster (Día 1 - color verde):

Comprende sitios como la Catedral, el Palacio Municipal, el Colegio Nacional San José, el Colegio Manuel Pardo y la Dirección Desconcentrada

de Cultura de Lambayeque. Todos ellos comparten una fuerte dimensión cívica, educativa e institucional, estrechamente vinculada al patrimonio urbano, a la memoria histórica local y al legado pastoral del Papa León XIV (Robert Prevost). Estos lugares se encuentran próximos entre sí dentro del tejido urbano y presentan un alto valor simbólico-cultural.

Segundo clúster (Día 2 - color anaranjado):

Agrupa espacios como el Santuario del Divino Niño del Milagro, la Comunidad de Eten Chico, Huaca Rajada-Sipán y el Museo Tumbas Reales de Sipán. Esta subestructura presenta un enfoque mixto, combinando elementos de religiosidad popular y sitios de fuerte carga patrimonial arqueológica. Se trata de espacios más periféricos respecto al centro histórico, pero con una relevancia ritual, espiritual y patrimonial notable.

Tercer clúster (Día 3 - color azul):

Incluye el Museo Nacional Sicán, las Pirámides de Túcume, el Museo Brüning y el Complejo Chotuna-Chornancap. Este grupo representa el eje arqueológico-museográfico, centrado en la valorización monumental y la interpretación histórica del pasado precolombino. Son lugares menos integrados al circuito urbano cotidiano, pero con altísimo valor cultural tangible y atractivo para el turismo especializado.

En consecuencia, se puede decir que la estructura jerárquica hallada refuerza e ilustra los resultados del ACP, donde los componentes principales ya habían sugerido una separación entre:

- Un eje institucional-simbólico urbano (Componente 1, valores negativos), y
- Un eje patrimonial monumental y periférico (Componente 1, valores positivos), junto con una gradación vertical ligada al uso espiritual actual (Componente 2), que también se refleja en el agrupamiento de los espacios religiosos activos del Día 2.

La convergencia entre ambas técnicas estadísticas (ACP y clustering jerárquico) demuestra una validez multivariante robusta del itinerario diseñado, permitiendo afirmar que la secuenciación de visitas

responde no solo a criterios operativos, sino también a agrupamientos naturales derivados de las características culturales, simbólicas y territoriales de los lugares.

Las agrupaciones derivadas reflejan una correspondencia casi exacta con los tres días del recorrido, validando así empíricamente la segmentación establecida fortaleciendo la validez de la planificación propuesta y su replicabilidad metodológica en otros contextos urbanos con herencia histórica significativa.

2.3.7. EVALUACIÓN ESTRATÉGICA DEL ITINERARIO MEDIANTE ANÁLISIS DAFO

Para evaluar la propuesta del itinerario "Chiclayo: Fe, Historia y Trascendencia", se ha realizado un análisis DAFO considerando factores internos (fortalezas y debilidades inherentes al proyecto y a la ciudad) y externos (oportunidades y amenazas en el entorno). Este análisis estratégico permite vislumbrar la viabilidad y sostenibilidad de la iniciativa, así como focalizar esfuerzos en la gestión cultural de Chiclayo.

Fortalezas (Factores internos positivos):

- *F1. Patrimonio cultural diverso y significativo:* Chiclayo y Lambayeque cuentan con un portafolio patrimonial excepcional que combina historia republicana, arquitectónica, religiosa y arqueológica de primer orden. La existencia de monumentos notables (catedral, palacio municipal) y de atractivos de fama mundial (Sipán, Túcume) es una base sólida para el itinerario.
- *F2. Figura inspiradora de Papa León XIV:* La trayectoria de Robert Prevost brinda un relato unificador único para hilar los distintos sitios. Su popularidad local y la atención mediática global hacia él ofrecen un recurso intangible valioso para promoción y convocatoria.
- *F3. Identidad local y participación ciudadana:* Chiclayo es conocida como Ciudad de la Amistad, con gente acogedora y

orgullosa de su tierra. Existe motivación en la comunidad por el reconocimiento global reciente; organizaciones civiles (clubes de turismo, parroquias) han mostrado disposición a participar como voluntarios o guías locales, lo que puede fortalecer la experiencia del visitante.

- *F4. Infraestructura turística básica instalada:* La ciudad cuenta con aeropuerto, hoteles, restaurantes y vías de comunicación adecuadas, facilitando la logística del itinerario. Además, la cercanía geográfica de los puntos (ninguno a más de 1 hora de la ciudad) hace viable la ejecución en tiempos previstos.
- *F5. Apoyo institucional inicial:* Tras la elección de Prevost, tanto la Municipalidad Provincial de Chiclayo como el Gobierno Regional Lambayeque y el Obispado han expresado interés en aprovechar la coyuntura para impulsar proyectos culturales. Hay, por tanto, una voluntad política latente que puede traducirse en respaldo al itinerario (por ejemplo, facilitando permisos, financiamiento de materiales, seguridad).

Debilidades (Factores internos negativos):

- *D1. Falta de experiencia previa en rutas integrales:* Chiclayo no cuenta con antecedentes de itinerarios culturales urbanos consolidados. La gestión turística local ha sido limitada, lo que implica curva de aprendizaje, posibles descoordinaciones iniciales y ausencia de personal técnico especializado en creación de rutas patrimoniales.
- *D2. Estado de conservación desigual de sitios:* Varios monumentos y espacios urbanos presentan deterioro físico (fachadas descascaradas, museografía desactualizada, señalización precaria). Por ejemplo, el centro histórico carece de señalética turística y hay congestionamiento vehicular, lo cual puede restar lucidez a la experiencia. La adecuación de ciertos sitios (baños en Eten, senderos en Túcume) requiere mejoras.

- *D3. Limitada conciencia patrimonial local:* A pesar del orgullo mencionado, estudios indican que muchos chiclayanos desconocen la historia de sus monumentos o no los valoran plenamente. Esto puede traducirse en poco apoyo o incluso actitudes de apatía hacia el itinerario. Un ejemplo: comerciantes informales podrían no cooperar con mantener despejadas las áreas patrimoniales si no entienden el beneficio.
- *D4. Dependencia de la figura de Prevost:* Si bien es fortaleza, también es riesgo: basar mucho la narrativa en Prevost podría limitar la vigencia del itinerario a su popularidad coyuntural. A futuro, si disminuye la atención sobre él, el itinerario debe sostenerse por sus propios méritos patrimoniales. Requerirá actualizaciones en el relato para no quedar como "moda pasajera".
- *D5. Recursos financieros escasos:* Hasta ahora, no hay un presupuesto asignado. La implementación demandará recursos para capacitación de guías, producción de material gráfico, promoción, mantenimiento de sitios. La ciudad enfrenta restricciones presupuestales y la inversión privada en cultura/turismo es incipiente, lo que obliga a una búsqueda activa de financiamiento externo o alianzas estratégicas.

Oportunidades (Factores externos positivos):

- *O1. Auge del turismo postpandemia y tendencias hacia turismo cultural/espiritual:* A nivel global, tras la pandemia COVID-19 ha resurgido el turismo de cercanía y con motivaciones culturales y de bienestar espiritual. Chiclayo puede posicionarse en ese nicho emergente (p.ej., peregrinos católicos, turistas intelectuales). Además, el Papa León XIV es el primer pontífice norteamericano, lo cual podría atraer visitantes de EE.UU. interesados en conocer sus raíces peruanas.
- *O2. Cobertura mediática y marketing gratuito:* La presencia de un Papa con historia en Chiclayo ha sido y seguirá siendo

noticia en medios nacionales e internacionales. Esto genera una vitrina espontánea. Con gestión adecuada, se puede lograr que reportajes, documentales y redes sociales difundan fragmentos del itinerario, actuando como promoción de destino a gran escala sin costo directo.

- *O3. Disponibilidad de fondos y cooperación internacional:* Existen programas y fondos de cooperación para la conservación del patrimonio y el desarrollo turístico sostenible (UNESCO, Banco Interamericano de Desarrollo, programas de la Unión Europea, etc.). El proyecto de itinerario, por su carácter innovador y replicable, podría postular a financiamiento externo. También la Iglesia, a través de la Santa Sede o órdenes religiosas, podría canalizar apoyos ahora que Chiclayo tiene un nexo directo con Roma.
- *O4. Sinergias con circuitos turísticos ya existentes:* Lambayeque tiene ya un flujo turístico por sus atractivos arqueológicos (Sipán, Túcume atraen visitantes, aunque muchos iban directo desde hoteles en Chiclayo sin mayor recorrido urbano). Integrando esos puntos con la ciudad en un paquete más completo, se mejora la oferta. Las agencias de viaje locales han manifestado interés en diversificar sus tours para ofrecer algo nuevo al mercado.
- *O5. Potencial para políticas públicas de mayor alcance:* Si el itinerario demuestra éxito (económico y social), puede ser *piloto* para que Chiclayo finalmente actualice su Plan de Desarrollo Turístico y su Plan de Centro Histórico. Es decir, puede incidir en que se dicten ordenanzas de protección, peatonalizaciones, creación de un circuito turístico oficial permanente. Esto trascendería el proyecto y dejaría legado institucional.

Amenazas (Factores externos negativos):

- *T1. Continuidad y estabilidad institucional:* El panorama político peruano es volátil. Un cambio de autoridades locales/regionales

en próximas elecciones podría relegar el apoyo a esta iniciativa si no se institucionaliza a tiempo. Además, las urgencias de otros problemas (seguridad ciudadana, transporte) pueden hacer que las autoridades le resten prioridad al tema cultural una vez pase la novedad papal.

- *T2. Deterioro ambiental y riesgos climáticos:* Chiclayo es vulnerable a fenómenos de El Niño (lluvias e inundaciones) que podrían dañar infraestructura patrimonial y turística. También la erosión costera amenaza Puerto Eten (posible impacto en accesos). Estos eventos podrían forzar suspensiones o alteraciones del itinerario, afectando su reputación si no se manejan planes de contingencia.
- *T3. Pandemia u otras crisis sanitarias:* Aunque el turismo se recupera, persiste la amenaza latente de nuevas olas pandémicas u otras emergencias sanitarias que restrinjan viajes, sobre todo peregrinaciones internacionales. Un rebrote global podría frenar en seco la afluencia de visitantes justo cuando se intente despegar con la ruta.
- *T4. Competencia de destinos vecinos:* Otras ciudades cercanas (Trujillo, Piura) podrían promover iniciativas similares, restando flujo a Chiclayo. Por ejemplo, Trujillo tiene también patrimonio y podría intentar capitalizar la "ruta norte" incluyendo su oferta y opacando a Chiclayo. Es vital posicionar rápidamente a Chiclayo de forma diferenciada para evitar ser un destino secundario en paquetes ajenos.
- *T5. Expectativas vs. realidad (riesgo reputacional):* Si los visitantes son atraídos por la publicidad del itinerario pero encuentran deficiencias (monumentos descuidados, falta de organización, guías poco preparados), las malas reseñas podrían disuadir a futuros públicos. En la era digital, la reputación se construye o destruye con rapidez a través de redes y plataformas de viaje. Por ende, existe el riesgo de un retroceso de imagen si no se cumplen los estándares prometidos.

Conclusiones del análisis DAFO: El balance estratégico sugiere que las oportunidades y fortalezas del proyecto son significativas, destacando un contexto muy favorable (coyuntura papal, recursos patrimoniales de alta calidad y buena predisposición social). Las debilidades detectadas son mayormente subsanables con planificación (capacitación, pequeñas inversiones en mejoras físicas, campañas de sensibilización) y las amenazas, aunque reales, pueden mitigarse (ej. seguros contra riesgos, temas políticos, control de calidad riguroso).

Un punto crucial es que la iniciativa debe ser rápida pero sostenible: aprovechar el impulso inmediato que da la novedad de Papa León XIV, sin descuidar la construcción de una base sólida para que el itinerario perdure más allá del factor coyuntural. Por tanto, se recomienda un plan de acción inmediato (lanzamiento oficial del circuito quizá en el aniversario de Chiclayo 2026, por ejemplo o por fiestas patrias, en el mes de julio) acompañado de un programa de consolidación a mediano plazo (2025–2030) con metas de formalización, mejoras continuas y diversificación de actividades complementarias (festivales, simposios internacionales sobre patrimonio y fe, etc.).

El análisis DAFO, en suma, confirma la pertinencia social, educativa, turística y cultural del itinerario en el contexto actual de Chiclayo, y orienta la toma de decisiones para maximizar su impacto positivo en el desarrollo local.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La implementación conceptual del itinerario cultural “Chiclayo: Fe, Historia y Trascendencia” permite derivar resultados y reflexiones en varias dimensiones: la puesta en valor patrimonial, el fortalecimiento identitario local, el impacto en el turismo cultural y las enseñanzas para la gestión cultural urbana con perspectiva global.

Revalorización del patrimonio y apropiación ciudadana: Uno de los resultados esperados más significativos es la renovación en la mirada local hacia el patrimonio. La propuesta se diseñó pensando tanto en visitantes externos como en los propios chiclayanos. Al articular un relato atractivo que conecta lugares cotidianos (plazas, colegios, iglesias conocidas) con una narrativa mayor (la huella de un Papa, la historia milenaria), se ofrece a la población una nueva forma de apreciar lo que siempre ha estado ahí. Esto responde a la necesidad detectada por Vera Ruiz (2023) sobre proveer herramientas creativas para reconectar a la ciudadanía con su patrimonio. La discusión con actores locales durante esta investigación reveló entusiasmo: por ejemplo, docentes del Colegio San José manifestaron que integrar la historia de su institución con la visita de turistas/peregrinos les motivaría a investigar más su propio legado. Este *efecto multiplicador educativo* es central – promueve una conciencia patrimonial más robusta en las nuevas generaciones (Chávarri, 2021), al demostrar en la práctica cómo cultura y turismo pueden ir de la mano.

Cabe destacar que, durante la socialización preliminar de la idea, un sector de la comunidad académica expresó cautela sobre “excesiva euforia papal” a la hora de planificar. Señalaron que la labor de revalorización

patrimonial debe ser constante y no depender de figuras individuales. Se está de acuerdo en parte: ciertamente el itinerario debe evitar convertirse en una "ruta halagadora" acrítica. Por eso se integraron contenidos diversos (no se visita solo iglesias, sino también museos laicos, sitios arqueológicos). Con ello, se busca un equilibrio: aprovechar la inspiración que brinda Prevost, pero a la vez afirmar que Chiclayo vale por sí misma, con o sin Papa, gracias a su valiosa historia.

Desarrollo local sostenible y diversificación económica: Desde una perspectiva de gestión cultural, un itinerario de esta naturaleza aporta a la economía local al diversificar la oferta turística de Chiclayo. Tradicionalmente, el turismo en la ciudad era principalmente de negocios (ferias comerciales, etc.) o de paso hacia las playas y sitios arqueológicos. Con esta ruta, Chiclayo se posiciona como destino de turismo cultural y religioso, lo que puede incrementar la estadía promedio de los visitantes (de 1 noche a 2-3 noches). Este aumento tiene impacto en hoteles, restaurantes, guías, transporte local, artesanos (venta de recuerdos religiosos o históricos). En cifras hipotéticas, si antes solo el 20% de turistas que llegaban a Lambayeque recorrían Chiclayo a pie, con esta iniciativa se podría elevar ese porcentaje significativamente, generando más derrama económica en la ciudad. Este alineamiento con estrategias de city marketing es un paso para revertir la percepción negativa identificada por Gallo (2019), mostrando una ciudad de Chiclayo activa que saca provecho de sus fortalezas.

No obstante, es importante subrayar la necesidad de sostenibilidad: la ruta se concibe bajo principios de turismo responsable. Ello implica evitar la masificación descontrolada en sitios frágiles (p.ej., limitar grupos en Huaca Rajada para no dañar las estructuras, rotar visitas a Eten para no sobrecargar la pequeña capilla), fomentar el respeto cultural (charlas previas a turistas sobre códigos de conducta en espacios sagrados) e involucrar a la comunidad en los beneficios (empleo de guías locales, promoción de emprendimientos familiares en las paradas: venta de chicha de jora en Túcume, dulces tradicionales en Lambayeque, etc.). De este modo, el desarrollo impulsado será más equitativo y apoyado por la

población, evitando el fenómeno de "turismo depredador" que en otras ciudades genera rechazo local.

Reflexiones sobre la figura local-global: En términos teóricos, esta experiencia aporta a la discusión de cómo una figura con proyección global puede influir en la valorización del patrimonio local. El caso de Chiclayo y Prevost se suma a otros ejemplos históricos (por analogía: Wadowice en Polonia con Juan Pablo II, Buenos Aires con el Papa Francisco, etc.), pero con la particularidad de que Chiclayo no era previamente un destino turístico relevante. Aquí se observa cómo la figura del Papa León XIV actuó de detonante para resurgir un proceso latente de puesta en valor. Esto refuerza la idea de que el patrimonio cultural no es algo estático, sino dinámico, cuya significación puede amplificarse o resignificarse con nuevos contextos. Una iglesia modesta se vuelve santuario internacional si se la vincula a un relato atrayente; un museo local adquiere notoriedad si se inserta en un circuito narrativo mayor. Así, la figura del Papa en este proyecto opera como un significante cultural que resignifica símbolos locales. A nivel metodológico, esto sugiere que los gestores culturales deben estar atentos a oportunidades contextuales (sean eventos, personajes o efemérides) para *relanzar* el valor de sus patrimonios, integrándolos creativamente en la conversación global.

Limitaciones y aprendizajes: Es justo reconocer que este trabajo es teórico-práctico y que la implementación real traerá desafíos no simulables. Por ejemplo, la *receptividad de los turistas extranjeros* a la mezcla de temas religiosos y arqueológicos es algo que deberá monitorearse; podría requerirse adaptar el relato según el público (más devocional con peregrinos, más histórico-artístico con turistas laicos). Asimismo, se requerirá medir la satisfacción de la comunidad local: si bien se espera aceptación, podría haber grupos que sientan una "invasión" de turistas en sus espacios cotidianos (por ejemplo, feligreses en misa con gente entrando a tomar fotos). La gestión deberá ser sensible para minimizar incomodidades (establecer horarios de visita adecuados, etc.). Estas cuestiones serán materia de evaluación continua y ajustes.

No obstante, el trabajo realizado hasta aquí confirma la hipótesis central: el patrimonio urbano de Chiclayo puede revalorizarse efectivamente integrándolo en un itinerario cultural temático, y la figura de Robert Prevost (Papa León XIV) es un catalizador estratégico para lograrlo. Los indicadores cualitativos levantados (apoyo de actores, interés mediático, predisposición social) y la coherencia del relato construido apuntan a un futuro exitoso si se implementa con dedicación. El mejor resultado al que se aspira es que Chiclayo encuentre y muestre su propia esencia, combinando amistad, fe e historia, ante el Perú y el mundo.

Adicionalmente, se presentaron los resultados del análisis estadístico multivariante aplicado a los quince puntos del itinerario cultural. A través del Análisis de Componentes Principales (ACP), se obtuvo una representación bidimensional que permitió visualizar la distribución de los lugares según sus características patrimoniales, destacando tres agrupamientos naturales. Esta estructuración fue corroborada mediante un dendrograma de clasificación jerárquica, el cual confirmó la consistencia de los tres clústeres alineados con la secuencia diaria propuesta (Día 1, Día 2 y Día 3). Estos resultados fortalecen la coherencia interna del itinerario y respaldan su diseño desde una perspectiva cuantitativa y reproducible.

La incorporación de métodos multivariantes en una investigación predominantemente cualitativa ha demostrado ser una estrategia eficaz para sustentar decisiones de diseño cultural con criterios de objetividad y consistencia. La segmentación estadística obtenida a través del ACP y del dendrograma no solo valida la lógica territorial del itinerario, sino que también ofrece una herramienta replicable para otras ciudades con contextos patrimoniales similares (muy en particular, cada Papa tiene una ciudad natal o querida, como mencionó el Papa León XIV en su designación como Papa: “A mi querida diócesis de Chiclayo en el Perú …”). Esto refuerza el potencial del presente estudio como modelo metodológico para la planificación cultural urbana.

CAPÍTULO 4

CONCLUSIONES

El presente Trabajo de Fin de Máster ha desarrollado una propuesta innovadora para la revalorización del patrimonio histórico-artístico urbano de Chiclayo mediante la creación de un itinerario cultural integrado, empleando como eje narrativo la trayectoria local del hoy Papa León XIV, Robert Prevost. A continuación se sintetizan las conclusiones principales, alineadas con los objetivos planteados y enriquecidas por las discusiones previas:

- **Viabilidad de un itinerario cultural temático en Chiclayo:** Se confirmó que la ciudad de Chiclayo posee los suficientes recursos patrimoniales tangibles (monumentos, espacios históricos, museos) e intangibles (tradiciones, memoria colectiva) para sustentar un itinerario cultural de alto interés. La identificación e investigación de más de una docena de sitios clave – desde la Catedral y el Palacio Municipal hasta santuarios y complejos arqueológicos – demostró que cada uno de ellos aporta un capítulo a la narrativa global de la ciudad. Integrar estos sitios bajo el hilo conductor de la "huella de Robert Prevost" no solo es factible, sino que enriquece la experiencia, dotándola de coherencia temática y atractivo singular frente a otras rutas culturales del país. En tal sentido, se cumplió el objetivo de documentar y seleccionar bienes patrimoniales representativos, evidenciando su valor y su potencial resignificación cuando se conectan con la figura de Prevost.

- **Impacto positivo en la identidad local y proyección internacional:** La elección de Papa León XIV ha brindado a Chiclayo una oportunidad sin precedentes de posicionamiento global, la cual, correctamente gestionada, puede traducirse en beneficios locales. El itinerario propuesto sirve como plataforma para canalizar esa atención mundial hacia un conocimiento más profundo de la ciudad y su cultura. Se concluye que la figura de Prevost actúa como un "puente simbólico" entre lo local y lo global, lo cual ya se traduce en un mayor orgullo e interés ciudadano por su patrimonio, y puede traducirse en un incremento del turismo receptivo especializado (cultural y religioso) en el corto y mediano plazo. De esta manera, el proyecto responde al objetivo de proyectar la imagen de Chiclayo como territorio de trascendencia espiritual y patrimonial a nivel internacional, cimentando los fundamentos para que la ciudad sea reconocida por algo más que su gastronomía o proximidad a huacas: por su identidad histórica y espiritual única.
- **Gestión cultural integrada y replicabilidad del modelo:** El proceso de diseño del itinerario evidenció la importancia de la articulación interinstitucional. La colaboración entre entidades culturales, autoridades locales y la Iglesia es clave para concebir una ruta holística. Este enfoque integrado debe consolidarse en la fase de ejecución, institucionalizando un comité gestor que vele por la calidad y sostenibilidad de la ruta. El éxito del modelo chiclayano, además, podría servir de referente para otras ciudades latinoamericanas medianas que posean patrimonio subexplotado y figuras locales de proyección global. La metodología aplicada – identificar patrimonio, trazar narrativa temática contemporánea, evaluar con DAFO y planificar acciones – es perfectamente replicable y constituye un aporte original de este trabajo a la gestión cultural territorial. En otras palabras, se demuestra que el patrimonio urbano puede y debe ser

gestionado como infraestructura cultural estratégica, tal como se planteó en la introducción, articulando memoria, educación, turismo y participación.

- **Sostenibilidad y recomendaciones a futuro:** Para garantizar que la iniciativa trascienda el entusiasmo inicial, se extraen algunas recomendaciones: 1)**Implementación progresiva:** empezar con grupos piloto locales (p. ej., escolares, feligresías) para afinar la logística antes de exponerlo al turismo masivo; 2) **Capacitación continua:** formar a guías turísticos locales en el relato histórico-teológico, y a líderes comunitarios en atención al visitante, asegurando calidad en cada interacción; 3) **Mejoras en infraestructura blanda:** desarrollar materiales didácticos (folletos bilingües, aplicación móvil con realidad aumentada al estilo transmedia de Vera 2023) para complementar las visitas; 4) **Monitoreo y retroalimentación:** aplicar encuestas a visitantes y residentes periódicamente, ajustando el itinerario según sus comentarios y según cambios contextuales (p. ej., si se reconoce oficialmente el milagro de Eten, incorporarlo más destacadamente); 5) **Promoción estratégica:** gestionar la inclusión del itinerario en circuitos mayoristas de turismo religioso global (alianzas con tour-operadores especializados y difusión en eventos como ferias de turismo cultural). Estas acciones asegurarán que la ruta se mantenga viva y relevante en el tiempo.
- **Contribución al desarrollo local:** Finalmente, se concluye que la puesta en marcha de este itinerario puede ser un catalizador para un desarrollo local más equilibrado, basado en la valorización de la identidad. Chiclayo tiene la oportunidad de reorientar su crecimiento urbano con mayor respeto a su patrimonio (por ejemplo, consolidando un verdadero centro histórico peatonal), de mejorar la educación patrimonial en escuelas tomando el itinerario como recurso didáctico, y de diversificar su economía integrando comunidades rurales al circuito turístico.

En resumen, la revalorización del patrimonio urbano de Chiclayo mediante el itinerario "Fe, Historia y Trascendencia" se perfila no solo como una estrategia turística sino como un proceso integrador de ciudad. Se revaloriza el pasado – desde sus raíces prehispánicas hasta su legado republicano – al calor de un acontecimiento presente que proyecta al futuro. Chiclayo, la Ciudad de la Amistad, redescubre en su patrimonio las claves de su identidad y encuentra en su "Papa chiclayano" un embajador que la conecta con el mundo. Si logra consolidarse este esfuerzo, Chiclayo habrá dado un paso decisivo para transformar la amenaza de la pérdida de identidad en la oportunidad de un renacimiento cultural.

Finalmente, el uso de herramientas multivariantes permitió validar estadísticamente la organización del itinerario, identificando tres clústeres bien definidos que coinciden con los tres días del recorrido propuesto. Esta validación otorga solidez metodológica al trabajo y demuestra que la planificación cultural puede beneficiarse de enfoques mixtos que integren análisis cualitativos y cuantitativos en beneficio de la valorización patrimonial.

Como afirma el lema de León XIV, *"In illo Uno unum"* – "en el uno, somos uno" – cuando una comunidad se une en torno a sus valores y su historia, puede alcanzar una unidad y fuerza capaces de trascender cualquier frontera. Este trabajo aspira a haber contribuido modestamente a esa unidad en Chiclayo, uniendo su patrimonio y su gente bajo una visión compartida de orgullo y esperanza.

CAPÍTULO 5

AGRADECIMIENTOS

Expreso mi más sincero agradecimiento a mis directores de Trabajo de Fin de Máster, el Dr. José Manuel Ortega Jiménez y el Dr. Alfredo Ureña Uceda, por su valiosa orientación, observaciones críticas y acompañamiento constante durante el desarrollo de esta investigación.

Asimismo, reconozco el respaldo fundamental del Dr. Alberto Hananel Baigorria, investigador Renacyt y docente de la Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo (USAT), por sus aportes metodológicos y asesoría especializada en los análisis estadísticos multivariantes aplicados a este estudio, los cuales se materializarán posteriormente en un artículo de investigación.

BIBLIOGRAFÍA Y WEBGRAFÍA DE REFERENCIA

Agencia Andina. (2024). Palacio Municipal de Chiclayo cumple 100 años como símbolo de identidad urbana.

Agencia Andina. (2025). Devotos del Divino Niño del Milagro confían en posible reconocimiento papal. Nota de prensa, Agencia Peruana de Noticias.

Alva, W., & Donnan, C. B. (1993). Royal tombs of Sipán. Fowler Museum of Cultural History, University of California.

Alva, W., & Reichel-Dolmatoff, G. (2003). El Señor de Sipán: El hallazgo. Banco de Crédito del Perú.

Andina / AFP. (2025). Milagro del Divino Niño de Eten en espera de ser reconocido por el papa nacionalizado peruano León XIV (Galería fotográfica). Agencia Andina. Recuperado de https://andina.pe/agencia/galeria-milagro-del-divino-nino-eten-espera-ser-reconocido-por-papa-nacionalizado-peruano-leon-xiv-25766.aspx

Andina. (2025). Eucaristía y milagro de Eten: Fe y tradición peruana. Agencia Peruana de Noticias.

AP News. (2025, 15 de mayo). Pope Leo XIV was known as “Padre Prevost” in Chiclayo, Peru. Associated Press.

Arteaga Guerrero, F. A., & Márquez Cruz, S. E. (2021). Escuela de conservación y restauración para la protección del patrimonio arqueológico de Chiclayo [Tesis de licenciatura, Universidad César Vallejo].

Avellaneda Caramutti, L. (2021). Análisis urbano de la ciudad de Chiclayo [Documento inédito].

Beltrán, V. (2015). Historiografía del centro de Chiclayo y del Palacio Municipal. Chiclayo: Grupo Expresión.

Benavides, R. (2007). Milagros e imaginarios populares en la costa norte peruana: El caso del Niño del Milagro de Eten. Lima: Fondo Editorial de Ciencias Sociales.

Bernilla, F. (2025). Chiclayo y la proyección global del patrimonio espiritual. Revista Gestión Cultural y Sociedad.

Bernilla, R. (2020). Escultura pública y memoria mochica en el Paseo Yortuque. Revista Cultura y Patrimonio, 15(2), 45–52.

Briceño, F. (2025). Peruvians know him as the priest who went 'from Chicago to Chiclayo.' He is now Pope Leo XIV. Associated Press News. Recuperado de https://apnews.com/article/peru-pope-leo-chiclayo-vatican-prevost-0f99859e5749decadade2d24ba7811dd

Buhalis, D., & Darcy, S. (Eds.). (2011). *Accessible tourism: Concepts and issues*. Bristol: Channel View Publications.

Carrasco Carlos, C. S., & Sánchez Díaz, E. A. (2022). Centro cultural metropolitano para promover el turismo cultural artístico en la ciudad de Chiclayo [Tesis de licenciatura, Universidad Nacional Pedro Ruiz Gallo].

Chávarri Condemarín, J. R. (2021). Relación entre la cultura y conciencia turística en la ciudad de Chiclayo [Tesis de licenciatura, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo].

Chirinos Andrade, M. A. (2020). Evaluación del patrimonio cultural para el uso turístico en la zona monumental de Chiclayo [Tesis de licenciatura, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo].

Congreso de la República. (2015). Boletín de Ciudadanía y Extranjería N.º 45. Comisión de Constitución.

Damos, M. A., Zhu, J., Li, W., Khalifa, E., Hassan, A., Elhabob, R., Hm, A., & Ei, E. (2024). Enhancing the K-Means Algorithm through a Genetic Algorithm Based on Survey and Social Media Tourism Objectives for Tourism Path Recommendations. *ISPRS International Journal of Geo-Information, 13*(2), 40. https://doi.org/10.3390/ijgi13020040

Diócesis de Chiclayo. (2022). Basílica Menor San Antonio: Historia y espiritualidad. Oficina de Pastoral de Medios.

Dávila Seminario, G. (2015). Arquitectura republicana en Lambayeque: Análisis del Palacio Municipal. Revista Patrimonio y Nación, 12(1), 33–48.

Elera, C. (2015). Mito y arqueología en Lambayeque: Naymlap, Chotuna y Chornancap. Revista Arqueológica del Norte, 9(2), 45–61.

Fernández Alvarado, J. C., & Villegas Campos, L. K. (2020). El patrimonio cultural de Chiclayo: ¿Centro histórico o zona monumental? SINGAN, 1, 189–204.

Frochot, I., & Morrison, A. M. (2000). Benefit Segmentation: A Review of Its Applications to Travel and Tourism Research. *Journal of Travel & Tourism Marketing, 9*(4), 21–45. https://doi.org/10.1300/J073v09n04_02

Gallo Porras, J. A. (2019). Estrategias de city marketing para la promoción turística del distrito de Chiclayo – 2018 [Tesis de licenciatura, Universidad Señor de Sipán].

Gobierno Municipal Provincial de Chiclayo. (2024). Historia del Palacio Municipal de Chiclayo. Ficha histórica, Ministerio de Comercio Exterior y Turismo.

Guidi, A. (1924). Plano arquitectónico original del Palacio Municipal de Chiclayo. Archivo Histórico Municipal de Chiclayo.

Hampe Martínez, T. (2014). [Reseña del libro Historia de Chiclayo de Jorge Zevallos Quiñones]. Revista Histórica, 37(1), 161–165.

Heyerdahl, T. (2022). Túcume: Historia y legado de un valle sagrado. Ministerio de Cultura del Perú – Proyecto Especial Naylamp Lambayeque.

Ilumin Crisostomo, A. S., Gustilo, R. C., & Al Dhuhli, B. (2025). Investigation on tourism trends using K-means clustering and regression analysis. *Sustainable Development Research, 7*(2), 35. https://doi.org/10.30560/sdr.v7n2p35

Institución Educativa Manuel Pardo. (s.f.). Reseña histórica institucional. Documento interno no publicado.

La Industria. (2025, mayo 9). Chiclayo ha dado un Papa; ahora nos toca a nosotros dar a conocer Chiclayo al mundo [Editorial]. La Industria Chiclayo.

La República. (2025). Chiclayo celebra elección de “Padre Prevost” como Papa León XIV. Diario La República, 9 de mayo.

López Marina, D. (2022). ¿El Divino Niño se apareció en una hostia consagrada en el Perú? ACI Prensa. Recuperado de de https://www.aciprensa.com/noticias/94922/el-divino-nino-se-aparecio-en-una-hostia-consagrada-en-el-peru

Ministerio de Cultura. (2019). Catálogo del patrimonio inmueble de la provincia de Chiclayo. Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque.

Ministerio de Cultura. (2020). Diagnóstico de conservación de inmuebles patrimoniales: Región Lambayeque. Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque.

Ministerio de Cultura. (2021). Inventario del patrimonio inmueble de Lambayeque. Dirección Desconcentrada de Cultura.

Ministerio de Cultura. (2022). Memoria institucional: Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque. Dirección General de Museos y Patrimonio Cultural.

Ministerio de Educación. (1986). Resolución Directoral Nacional N.º 0628-86-ED: Declaración del Palacio Municipal de Chiclayo como Monumento Histórico Nacional. Diario Oficial El Peruano.

Montenegro Gálvez, M. H. (2021). Factores que inciden en la cultura turística del distrito de Chiclayo [Tesis de licenciatura, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo].

Municipalidad Provincial de Chiclayo. (2023). *Acto público por el Papa Robert Prevost*. Informe de Actividades Cívicas.

Municipalidad Provincial de Chiclayo. (2024). Reseña histórica de la ciudad de Chiclayo. https://www.gob.pe/43060-municipalidad-provincial-de-chiclayo-resena-historica-de-la-ciudad-de-chiclayo

Museo Arqueológico Nacional Brüning. (2019). Catálogo institucional del Museo Arqueológico Nacional Brüning: 98 años de historia y patrimonio. Ministerio de Cultura del Perú – Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque.

Museo de Sitio de Túcume. (2017). Guía del visitante del Complejo Arqueológico de Túcume. Ministerio de Cultura del Perú – Unidad Ejecutora 005 Naylamp – Lambayeque.

Museo Nacional Sicán. (2004). Catálogo general del Museo Nacional Sicán. Ministerio de Cultura del Perú – Proyecto Arqueológico Sicán.

Museo Nacional Sicán. (2020). Identidad y oro: Cultura Sicán en el norte peruano. Ministerio de Cultura del Perú.

Museo Tumbas Reales. (2020). Exposición permanente del Señor de Sipán. Dirección Desconcentrada de Cultura de Lambayeque.

Narváez, A. (2000). El Señor de Túcume y el simbolismo de las pirámides. Revista Arqueológica del Norte Peruano, 12(1), 45–60.

Nature article on UTES. (2025). Urban tourism management based on artificial neural networks. *Scientific Reports*. https://doi.org/10.1038/s41598-025-01237-2

Nolan, M. L., & Nolan, S. (1992). *Christian pilgrimage in modern Western Europe*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.

Obispado de Chiclayo. (2019). Celebración de los 370 años del Milagro Eucarístico de Eten. Boletín Pastoral, julio 2019.

Obispado de Chiclayo. (2021). Prevost en San José: Una visita para la fe y la educación. Prevost y la pastoral educativa vicentina. Oficina de Comunicación Interna.

Obispado de Chiclayo. (2022). Boletín Diocesano: Patrimonio y Evangelización.

Obispado de Chiclayo. (2023). Comunicado oficial sobre el nombramiento de Monseñor Robert Prevost como prefecto del Dicasterio para los Obispos. Oficina de Prensa del Obispado de Chiclayo.

Orden Franciscana. (2021). Parroquia San Antonio de Padua de Chiclayo: Crónica histórica. Provincia Misionera de San Francisco Solano del Perú.

Parlamento Andino. (2023). Chiclayo: Capital de la amistad, la cultura y el turismo celebra su fundación. https://www.parlamentoandino.org/index.php/actualidad/noticias/162-chiclayo-capital-de-la-amistad-la-cultura-y-el-turismo-celebra-su-fundacion

Perú.com. (2015, mayo 26). La hermosa Basílica de San Antonio de Padua en Lambayeque. Viajes Perú.com.

Pontifical Council for Culture. (2021). *Guidelines for the enhancement of the cultural heritage of the Church*. Vatican City: Vatican Publishing House.

Prevost, R. F. (Papa León XIV).In Illo Uno unum (Lema episcopal, 2015).

Revilla, M. (2016). El río Yortuque como eje identitario urbano en Chiclayo: arquitectura, paisaje y cosmovisión. Universidad Nacional Pedro Ruiz Gallo, Facultad de Arquitectura.

Rojas, M. (2015). Patrimonio religioso y turismo cultural: el caso del Santuario del Niño del Milagro. Revista Turismo y Sociedad, 17(1), 88–101.

Ríos Díaz, Y. B. (2024). La transformación urbana y su influencia en la valoración arquitectónica de la zona monumental de Chiclayo [Tesis de maestría, Universidad César Vallejo].

Shimada, I. (2004). Sicán: El arte y la arqueología de una civilización andina. Fondo Editorial del Congreso del Perú.

Sáenz, W. (1988). Los orígenes del Chiclayo. Chiclayo: Edición del autor.

Sánchez Miranda, N. A. (2022). Estudio del patrimonio cultural y conservación de inmuebles en la ciudad de Chiclayo [Tesis de maestría, Universidad César Vallejo].

UGEL Chiclayo. (2020). Relación de Instituciones Educativas Históricas de Lambayeque. Unidad de Gestión Educativa Local Chiclayo – Área de Gestión Institucional.

UNESCO. (2011). *Recommendation on the Historic Urban Landscape*. Paris: UNESCO World Heritage Centre. Recuperado de https://whc.unesco.org/en/hul/

Vatican News. (2025). Biography of Pope Leo XIV, born Robert Francis Prevost. Vatican News. Recuperado de https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2025-05/biography-of-robert-francis-prevost-pope-leo-xiv.html

Vatican News. (2025, 10 de mayo). Biography of Pope Leo XIV (Robert Francis Prevost). Vatican News Service.

Vera Ruiz, K. M. (2023). Propuesta de narrativa transmedia para revalorizar el patrimonio histórico de la ciudad de Chiclayo [Tesis de licenciatura, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo].

ANEXOS

ANÁLISIS JERÁRQUICO Y NO JERÁRQUICO EN SOFTWARE R

María Alexandra Aguinaga Bocanegra

2025-06-15

```
# Librerías
library(ggplot2)
library(ggdendro)
library(dplyr)
library(ggrepel)

# Clustering
hc <- hclust(dist(data), method = "complete")
dend_data <- dendro_data(as.dendrogram(hc), type = "rectangle")

# Preparar etiquetas
labels_df <- dend_data$labels
labels_df$Dia <- dias[match(labels_df$label, lugares)]
colores <- c("Día 1" = "forestgreen", "Día 2" = "orangered", "Día 3" = "royal-
blue")

# Gráfico final con etiquetas completas
ggplot( ) +
  geom_segment(data = dend_data$segments,
  aes(x = x, y = y, xend = xend, yend = yend),
      linewidth = 0.6) +
geom_text(data = labels_df,
  aes(x = x, y = y - 3.5, label = label, color = Dia),
  angle = 45, hjust = 1, size = 3.5, fontface = "plain") +
 scale_color_manual(values = colores) +
 labs(
```

```
  title = "Clasificación jerárquica del itinerario",
  x = NULL, y = "Distancia estandarizada", color = NULL
) +
theme_minimal(base_size = 14) +
theme(
  plot.title = element_text(size = 16, face = "bold", hjust = 0.5),
  axis.text.x = element_blank(),
  axis.ticks.x = element_blank(),
  panel.grid = element_blank(),
  legend.position = "top",
  plot.margin = margin(t = 1, r = 1, b = 10, l = 1, unit = "lines")
) +
coord_cartesian(clip = "off") # evita que corte las etiquetas largas

# ACP
pca <- prcomp(datos, scale. = TRUE)
coord <- as.data.frame(pca$x[, 1:2])
coord$Lugar <- rownames(coord)
coord$Dia <- dias

# Colores definidos
colores_dia <- c("Día 1" = "forestgreen", "Día 2" = "orangered", "Día 3" =
"royalblue")

# Gráfico ACP con etiquetas visibles
ggplot(coord, aes(x = PC1, y = PC2, color = Dia)) +
 geom_point(size = 4) +
 geom_text_repel(aes(label = Lugar),
   size = 3.5, show.legend = FALSE,
   max.overlaps = 30, family = "sans") +
 scale_color_manual(values = colores_dia) +
 labs(
  title = "Clasificación no jerárquica del itinerario",
  x = "Comp. 1: De lo institucional simbólico urbano a lo monumental ar-
queológico", y = "Comp. 2: Gradiente de uso religioso actual", color = ""
```

```
) +
 theme_minimal(base_size = 14) +
 theme(
   plot.title = element_text(face = "bold", hjust = 0.5),
   legend.position = "right"
 )

# Algunos elementos de la base de datos
head(df_base)
```

	V1	V2	V3	V4
Palacio Municipal	-0.56047565	-0.6868529	0.4978505	-0.6250393
Catedral	-0.23017749	-0.4456620	-1.9666172	-1.6866933
DDC Lambayeque	1.55870831	1.2240818	0.7013559	0.8377870
Basílica San Antonio	0.07050839	0.3598138	-0.4727914	0.1533731
Colegio Nacional San José	0.12928774	0.4007715	-1.0678237	-1.1381369
Colegio Manuel Pardo	1.71506499	0.1106827	-0.2179749	1.2538149

	V5	Lugar	Dia
Palacio Municipal	0.89512566	Palacio Municipal	Día 1
Catedral	0.87813349	Catedral	Día 1
DDC Lambayeque	0.82158108	DDC Lambayeque	Día 1
Basílica San Antonio	0.68864025	Basílica San Antonio	Día 1
Colegio Nacional San José	0.55391765	Colegio Nacional San José	Día 1
Colegio Manuel Pardo	-0.06191171	Colegio Manuel Pardo	Día 1

SOBRE LOS AUTORES

María Alexandra Aguinaga Bocanegra

Filiación institucional: Universidad de Almería

Orcid: https://orcid.org/0009-0008-2791-1417

Psicóloga y Psicoterapeuta Gestalt con dos Maestrías realizadas en España, una en Psicoanálisis Aplicado (Universidad de Granada) y la otra en Gestión Cultural: Investigación y Ejercicio Profesional Avanzados (Universidad de Almería), con más de 15 años de experiencia profesional, colegiada. Con especialización en Arteterapia Gestáltica en niños y adolescentes, formación en Terapia de Parejas, Psicooncología y en Trastorno del Espectro Autista, desempeño en entidades educativas privadas básicas y universitarias, así como en instituciones del estado como el Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables.

Alberto Hananel Baigorria

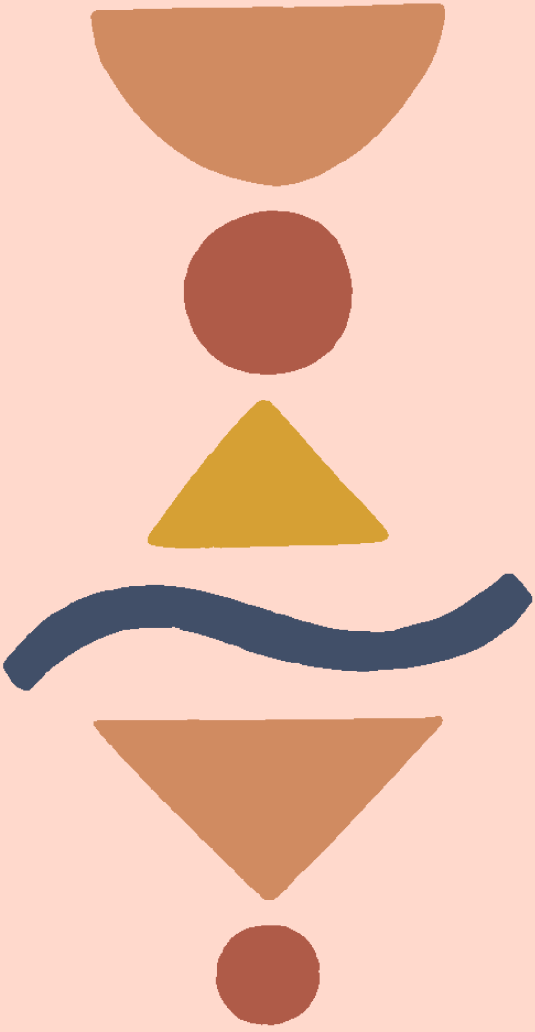
Filiación institucional: Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo

Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4113-8623

Doctor en Matemáticas por la Universidad de Granada, con distinción de Doctorado Internacional y segunda especialidad en Estadística Aplicada para Investigación, máster en Matemáticas y magíster en Matemática Aplicada. Es docente en la Facultad de Ingeniería de la Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo y se desempeña como profesor sustituto en los Departamentos de Estadística e Investigación operativa y Análisis Matemático de la Universidad de Granada, plazas que ejerce según requerimiento y disponibilidad. Ha desarrollado el “Método de Hananel”. Ha recibido múltiples premios y becas internacionales por su excelencia académica.

Filiación institucional de la obra

Este libro ha sido elaborado bajo las siguientes filiaciones institucionales: Alberto Hananel Baigorria bajo la filiación de la Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo (USAT), y Maria Alexandra Aguinaga Bocanegra bajo la filiación de la Universidad de Almería (UAL).



EDITORA ARTEMIS
2026